

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANÇO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2.271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A TENSÃO SINO-AMERICANA

Um delegado de Pequim irá à O.N.U. expor o ponto de vista do seu Governo?

WASHINGTON, 26.—Uma das primeiras questões que o Conselho de Segurança terá de resolver quando se ocupar da questão da Formosa será a de se convidar um representante de Pequim para expor na O. N. U. o ponto de vista do seu Governo. Embora a imprensa americana dê a entender que os Estados Unidos fariam oposição a esse convite, os círculos diplomáticos de Washington pensam o contrário.

Segundo informações de boa fonte, os Britânicos estão a insistir com os dirigentes americanos para que façam conhecer rapidamente as modalidades da solução que desejariam para as relações entre Washington e Pequim. Porém, a este respeito, os Americanos mostram-se inclinados a proceder com grande prudência. Diz-se, por outro lado, que alguns países da comunidade britânica estariam dispostos—se as Nações Unidas quiserem—a assegurar o policiamento no estreito da Formosa juntamente com a 7.ª esquadra americana.

Entretanto, a imprensa comenta lar-

gamente a posição tomada pelos Estados Unidos. O «New York Times» diz que o convite feito pelo Presidente à O. N. U. com vista ao «cessar fogo» no estreito da Formosa «oferece pela primeira vez uma base de paz, temporária pelo menos, no Extremo-Oriente». «Clarificou-se a nossa política—diz por seu turno o «New York Herald Tribune»—mas a nossa estratégia é talvez mais obscura do que nunca». Aquele jornal entende que o apoio que «podíamos esperar das Nações Unidas no que respeita à defesa da Formosa seria mais duvidoso se essa defesa implicasse a ilha de Quemoy que sempre foi chinesa». «Termina dizendo que os perigos de guerra aumentam na medida em que acharmos necessário intervir militarmente em regiões próximas do continente asiático, desaparecendo as probabilidades do «cessar fogo» se os Estados Unidos acrescentarem as ilhas costeiras à lista dos seus objectivos estratégicos».—(F. P.).

Navios de guerra americanos a caminho da Formosa

LONG BEACH (Califórnia), 26.—Três cruzadores pesados e oito torpedeiros largam desta base em 8 de Fevereiro para se juntarem à 7.ª esquadra nas águas da Formosa. Trata-se dos «Baltimore», «Rochester» e «Los Angeles».—(F. P.).

Voltou-se um escalor num canal de Dio e morreram 14 pessoas

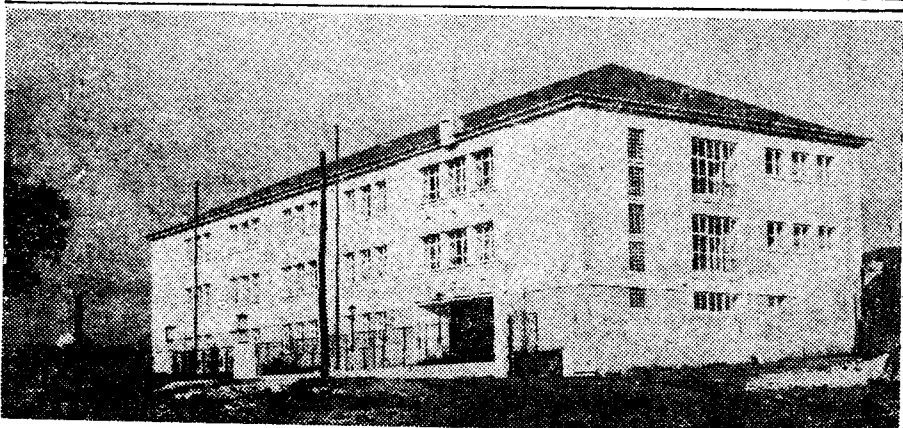
(Do correspondente especial do «Diário de Lisboa»)

GOA, 26.—A cidade de Dio vive horas de grande consternação por motivo de um grave desastre que se deu no canal de Chassi em que perderam a vida 14 pessoas. Um escalor carregado de lenha que atravessava o canal voltou-se quando era abordado por canoas que também transportavam lenha e em que seguiam mulheres que pretendiam passar para o escalor todas ao mesmo tempo, a fim de chegarem mais depressa a Dio. A embarcação adornou e voltou-se, num momento de pânico, em que treze mulheres e um homem foram arrastados para o fundo do canal.

O Governo do distrito está a enviar esforços no sentido de amparar as crianças filhas dessas mulheres, que têm a maior parte dos pais ausentes. A população de Goa vai iniciar uma cruzada de protecção aos sinistrados. A imprensa publicou telegramas de condolências do governador e do ministro do Ultramar.

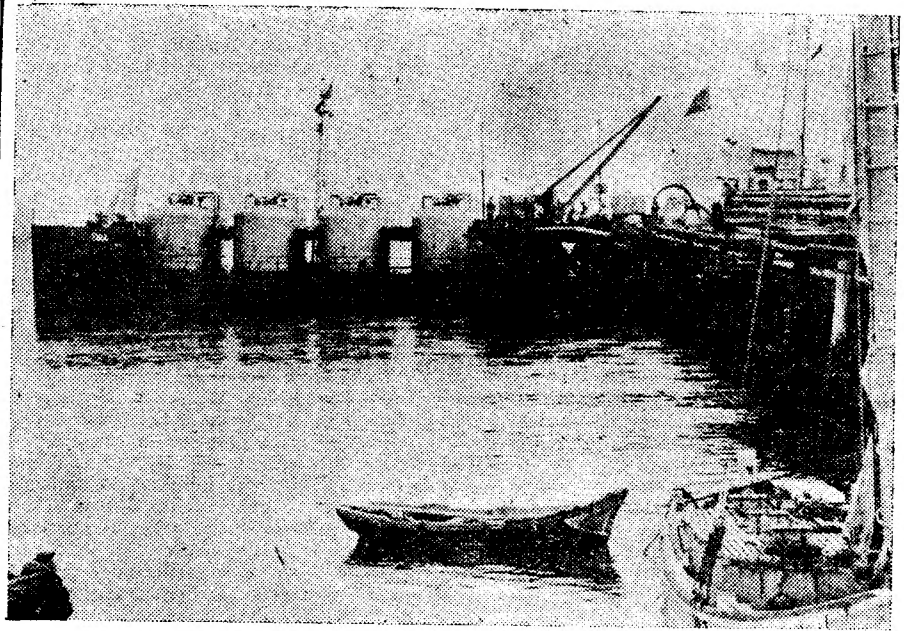
Morte de 9 crianças na explosão duma granada

SEOUL, 26.—O quartel-general da Polícia em Seul, anuncia que morreram 9 crianças e 4 ficaram feridas, por ter explodido a granada com que brincavam numa creche de Yang San, perto de Pusan.—(F. P.).



Um dos corpos do novo conjunto de edifícios onde vai ser brevemente instalada a Escola Afonso Domingues, que actualmente funciona em Xabregas

(Ler notícia na pág. central)



O navio-gasómetro «Tina» atracando em Cabo Ruivo

Um navio-gasómetro

que entrou pela primeira vez no Tejo
esteve em risco de explodir
por ter abalroado com um vapor alemão

Entrou hoje no Tejo, pela primeira vez, um navio de configuração muito estranha, com o convés ocupado por seis gasómetros, cada um dos quais com mais de dez metros de altura,

navio que chamou a atenção de quantos o viram subir lentamente o rio, com a bandeira do bey de Tunis içada. Era o navio-gasómetro «Tina», matriculado na praça de Tunis e um dos poucos que há, no Mundo, empregados na delicada e perigosa tarefa de transportar gases a altas pressões.

Fundeu para baixo do cais de Santos, até receber ordem de seguir para a ponte de Cabo Ruivo mas, pouco depois de fundear, teve um percalço que podia ter ocasionado uma catástrofe: garrou, com a força da vassante e foi descair sobre o vapor alemão «Duisburg», com o qual chegou a abalroar, sofrendo um rombo no costado. O momento dramático, foi quando o «Tina» esteve quase a tocar com um dos seus gasómetros o costado do vapor alemão. A bordo dos dois navios o pessoal operou um milagre, com manobras de cabos e com defensas, para evitar uma tremenda explosão, cujos efeitos se sentiriam num grande perímetro. Conseguiu-se que um dos gasómetros, aliás de material muito resistente, roçasse apenas pelo costado do vapor alemão. O embate, porém, deu-se de casco com o casco e o «Tina» não se livrou de ficar com um rombo. Entretanto, o navio-gasómetro foi atracar à ponte de Cabo Ruivo e, enquanto descarregava o gás que se destina à Sacor, os peritos vistoriavam o barco sinistrado. Como não é possível utilizar a bordo maçaricos nem fazer lume, não se pôde aplicar uma chapa para obturação do rombo e, assim, os engenheiros mandaram fazer uma caixa de cimento que garantirá a segurança do «Tina» até regressar ao porto de matrícula.

O «Tina» já seguiu viagem

O «Tina», reparado provisoriamente, largou esta tarde do Tejo com destino a Tunis.

O gás descarregado—butano—teve de ser importado pela Sacor, em virtude da paralisação do seu sistema de aproveitamento de gases provenientes da refinação, devido, como se sabe, aos fumos produzidos pela sua chaminé de Cabo Ruivo.

(Continua na 10.ª página)

NOTA SEMANAL

Uma política de deflação?

No segundo semestre de 1950, com o conflito da Coreia, a situação económica internacional alterou os rumos. A previsão de um alastramento da guerra gerou

o «boom». Foi a corrida desenfreada aos mercados de matérias-primas e produtos alimentares.

A balança de pagamentos da zona escudo com o estrangeiro virou de sentido e os excedentes formaram cadeia. A circulação monetária e os depósitos á ordem nos bancos e caixas económicas sofreram

pela Comissão de Censura
Este numero foi visado

(Continua na página seguinte)

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

o empurrão desses excedentes e, também, da dilatação do crédito bancário, necessária à maior massa dos negócios comerciais. É de mais de 5.800 milhares de contos o acréscimo de meios de pagamento entre 1949 e 1953.

Nestas circunstâncias, deveria o Tesouro colocar-se em posição idêntica à que ocupara no período de 1939 a 1946, isto é, procurar a imobilização de uma parte dos meios de pagamento que se criavam?

Notemos que os mercados internacionais se mantinham abertos; que se congregavam esforços para reduzir os entraves à liberalização do comércio entre as nações; que a Europa se refazia dos efeitos da II Guerra Mundial e os Estados Unidos manifestavam um ritmo de actividade económica sem precedentes; que se aconselhava, com insistência, e se definiam até normas políticas para que os países subdesenvolvidos caminhassem para a expansão económica; e que, já em 1952, começava a absorção dos efeitos do caso bélico da Coreia.

O clima económico depois de 1950 diferia profundamente do que se seguira a 1939: então uma economia de guerra, e de guerra total; agora, esforços de cooperação internacional atinentes a assegurar a estabilidade financeira e a expansão económica. Todavia, a acção do Tesouro, em Portugal, parece estar a querer repetir-se no sentido da imobilização de meios de pagamento. De facto, dos fins de 1950 a Setembro de 1954, as contas provisórias do Estado mostram uma subida de quase 2.300 milhares de contos nas disponibilidades do Tesouro!

Analisando essas contas provisórias, observa-se o resultado, pouco comum, de as receitas ordinárias terem sido suficientes para cobrir, só por si, naquele período, as despesas públicas totais e deixar, ainda, um excedente de cerca de 500 mil contos. Por outro lado, o Estado colocou certificados da dívida pública por 1.000 milhares

de contos e empréstimos por obrigações no valor de mais de 700 mil contos, importâncias estas que não foram levadas a receitas extraordinárias, ficando escrituradas em conta de «operações de Tesouraria», por ser desnecessário em face do nível atingido pelas despesas orçamentadas. Por outras palavras, recorreu-se ao mercado financeiro e utilizaram-se as reservas dos organismos de previdência para deixar, depois, os meios de pagamento, assim obtidos, inteiramente inertes.

Será esta a política mais aconselhável no momento actual?

A Camara Corporativa, no seu parecer sobre a lei de meios para 1955, reconhece que esse crescimento das disponibilidades do Tesouro «não é imposto pela necessidade de manter-se a estabilidade financeira interna, nem favorece o clima de fomento económico em que o País vive». Não será então de admitir que se trata de uma simples provisão para encargos já previstos, como aqueles que se inscreveram no Plano de Fomento para 1953-1958? Parece que haverá de arredar-se também esta última hipótese, porquanto a Camara Corporativa dá como provado que «as possibilidades de financiamento excedem as previsões do Plano».

Lembremos, agora, que a Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.), depois de analisar a situação económica portuguesa, recomendava, quando do seu V Relatório, uma acção mais viva por parte do Estado, com o fim de aumentar o investimento produtivo, por forma a criar meios de colocação dos excedentes de mão-de-obra e a melhorar o nível de vida da população. Indicava, também, que o aumento desse investimento «poderia ser financiado quer pelo recurso ao empréstimo quer pela subida do excedente orçamental». Como vimos atrás, as bases para a realização desta política parecem existir, mas os investimentos não deverão ter progredido na mesma ordem. Tanto assim que a O. E. C. E. manteve as suas afirmações e recomendações no capítulo sobre Portugal para o seu VI Relatório, insistindo em que o nosso Governo se deveria encaminhar, mais decididamente, «na via da expansão, única capaz de resolver os problemas de estrutura da economia portuguesa».

Por seu lado, a Camara Corporativa, no parecer antes referido, «defende a necessidade de o Estado investir mais e de

reforçar as despesas de muitos serviços, sobretudo daqueles que a seu cargo têm a assistência técnica à produção e ao comércio, bem como a preparação de técnicos e de mão-de-obra especializada».

Nesta ordem de ideias, a acumulação de dinheiro nos cofres do Estado corresponde a uma política deflacionista, de que pode resultar um efeito de retracção económica.

É certo que a transferência de capitais para o sector público, quando o sector privado não revela—como é o caso português—uma propensão nítida para o investimento produtivo, parece-nos defensável desde que o Estado se proponha suprir, com esses capitais, as deficiências da iniciativa particular. Será, porém, incompreensível sempre que tal transferência resulte em simples entesouramento e se não esteja perante um clima económico de inflação incontida.

É claro que é ainda tempo para recuar, para tomar a linha que se coaduna com as necessidades reais da estrutura económica portuguesa. Aceitando, inteiramente, a proposição do parecer da Camara Corporativa—«máximo progresso dentro da justa apreciação das possibilidades»—porque não acelerar o processo de expansão económica, uma vez que existem as competentes disponibilidades?

Estamos longe ainda da plena utilização dos recursos e da mão-de-obra nacionais. E as reservas cambiais do Banco de Portugal subiam, em Setembro de 1954, a 18.561 milhares de contos, continuando a balança de pagamentos com o estrangeiro a sua linha de excedentes sucessivos. Não torna isto possível a execução de um plano de importações para fins de investimento? E se as disponibilidades do Tesouro, naquela data, eram de 2.552 mil contos, a que pode juntar-se uma vasta capacidade de crédito dos bancos comerciais e das caixas económicas, não se poderia financiar, perfeitamente, esse plano de importações, por crédito interno a longo prazo?

O caminho será, então, o de dilatar o âmbito do Plano de Fomento, tanto na parte metropolitana como ultramarina, canalizando para o investimento produtivo os capitais disponíveis. Que se prossiga essa política ou que se aprese a realização do Plano aprovado, tudo parece preferível à política de continência das despesas públicas e de puro entesouramento de disponibilidades nos cofres do Estado.

Preparando a comemoração do centenário de José Malhoa

Para tratar de assuntos que se ligam com as comemorações do centenário do nascimento do grande pintor José Malhoa, avistou-se com o presidente da Junta de Província da Estremadura, sr. eng.º Santos Pedrosa, uma comissão das Caldas da Rainha, constituída pelos srs. dr. Leonel Sottomayor, dr. Augusto Coimbra, João Montês e capitão António Machado, e acompanhada pelo sr. António Montês, director do Museu José Malhoa. Este Museu será ampliado para uma exposição a abrir em 15 de Maio próximo, data do centenário de baptismo de José Malhoa, e em frente do edifício será inaugurada uma estátua do grande pintor, obra de mestre Leopoldo de Almeida. Outras comemorações estão em preparação para solenizar condignamente o centenário do nascimento do notável artista.

Camara Corporativa

A assistência aos funcionários tuberculosos e a limitação de certas remunerações

Sob a presidência do sr. professor Marcelo Caetano, reuniram-se, na Camara Corporativa, a secção de Autarquias Locais e as subsecções de Política e Administração-Geral e de Finanças e Economia Geral, a fim de designarem relator para emitir parecer sobre o projecto de decreto-lei acerca da assistência aos funcionários civis tuberculosos.

Também sob a mesma presidência, se reuniram as referidas subsecções, para escolher relator que emita parecer acerca do projecto de decreto-lei sobre limitação de remuneração aos corpos gerentes de certas empresas.

Os telefones automáticos nos arredores de Lisboa

Para comemorar as recentes inaugurações das estações telefónicas automáticas de Pedrouços, Sacavém e Algés—estas últimas representando o primeiro passo para a automatização completa do serviço nos arredores de Lisboa—, o sr. Reginald Thorp, administrador-geral da Companhia dos Telefones, ofereceu hoje um almoço aos representantes da Imprensa que fizeram a reportagem do importante acontecimento.

Esteve também presente o sr. engenheiro Armando Ferreira, secretário-geral da Companhia.

Perón, criador de canários

NOVA YORK, 26—Foi ontem conferido o título de primeiro criador de canários da Argentina ao presidente Perón pela Associação dos Criadores de Canários da cidade de Rosário, que lhe entregou uma medalha de ouro.—(R.).

TRIBUNUS

VIDA MUSICAL

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração dos pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo e professora Elisa Lamas, respectivamente, realizam-se depois de amanhã, um concerto na delegação da «Pró-Arte» de Leiria e Viseu.

Tágide Na «Boite»
APRESENTA
JACKIE LAWRENCE

Uma das mais jovens e talentosas Vedetas da rádio e televisão francesa

AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «Boite», se a quiserem frequentar.

(Sem classificação especial)

NEW YORK

AGORA

✓ 3 voos por semana para a AMERICA pelos mundialmente experimentados Constellations

Ida e Volta

✓ Classe Turística..... 8.570\$00..... 12.608\$00

✓ Primeira Classe..... 11.750\$00..... 18.828\$00

✓ Ligue para o 58123

Escolha o melhor **VOE NA... TWA** TRANS WORLD AIRLINES U.S.A. - EUROPE - AFRICA - ASIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258 • TEL. 58123 • LISBOA

ROMA

AGORA

✓ 3 voos por semana para ROMA pelos mundialmente experimentados Constellations

Ida e Volta

✓ Classe Turística..... 2.400\$00..... 4.314\$00

✓ Primeira Classe..... 3.020\$00..... 5.434\$00

✓ Ligue para o 58123

Escolha o melhor **VOE NA... TWA** TRANS WORLD AIRLINES U.S.A. - EUROPE - AFRICA - ASIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258 • TEL. 58123 • LISBOA

Eu gosto imenso de...

PUDINS

CHOCOLATE
CARAMELO
BAUNILHA

e **FLAN**

DAWA

TÃO SABOROSOS!

É VERDADE!
Autênticas delícias de paladar deliciosíssimo!

NÃO IMPORTA O TAMANHO! PARA DESENTUPIR O NARIZ NADA MELHOR DO QUE O INALADOR VICKI

VALE a pena lembrar! Quando uma constipação entope o seu nariz, basta aspirar uma vez o Inalador Vick para facilitar a sua respiração instantaneamente! Rápido! Cómodo! Eficaz!

«ASPIRE... E RESPIRE»

Inalador Vick

H-306

DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

QUEDA DUM ANDAIME—Caiu do andaim dum prédio em construção, na Avenida de Roma, o servente de pedreiro Virgílio Ferreira de Almeida, de 21 anos, residente na Rua 59, á Azinhaga da Feiteira, 8, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

INTOXICAÇÃO DE GAS—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, intoxicado com gás de iluminação, na sua residência, Rua da Alameda, 32, rés-do-chão, José Alcântara Ferreira, de 73 anos de idade.

PRESO QUE ADOECE—Foi transferido dos calabouços da Polícia Judiciária para a sala de observações do Hospital de S. José, o seralheiro Miguel Correia Martins, de 32 anos, residente em Farinhas, Odívalas, que adoeceu nos calabouços do Tórel.

MORTE SUBITA—Deu entrada no Necrotério, o cadáver de Maria de Jesus, de 65 anos, Travessa das Águas Boas, 15, porta, 3, que havia adoecido na sua residência.

REGIONALISMO

Reuniu-se o conselho superior regional da Casa do Algarve, presidido pelo sr. dr. José de Sousa Carrasco e a presença de representantes de sete concelhos algarvios e, ainda, do seu delegado em Lourenço Marques. A assembleia congratulou-se com a decisão do país vizinho, ao mandar colocar no seu novo farol uma lâmpada de homenagem ao infante D. Henrique; saudou as várias comissões da instituição; e elegeu vários sócios honorários e beneméritos. No dia 31, às 20 e 30, reunir-se-á a assembleia geral ordinária, para tomar decisões sobre o último relatório da gerência e eleição de novos corpos gerentes. A segunda convocação está marcada para as 21 e 30.

CONFERÊNCIAS

Esta noite, às 21 e 30, no Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, 11, o sr. dr. Damien Saunal, leitor da Faculdade de Letras, faz mais uma palestra do curso de cultura, subordinada ao curioso título: «Gigantes e homens: uma nova hipótese, sobre as origens da civilização». —O sr. prof. dr. Orlando Ribeiro profere uma conferência no próximo sábado, pelas 17 horas, no Paço Ducal de Vila Viçosa, subordinada ao título: «Aspectos e problemas da expansão portuguesa».

—E' amanhã, á noite, que o escritor Manuel Dias Belchior faz, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferência intitulada: «Nas vésperas de um centenário: a grandeza de Mouzinho».

ALMOÇO REGIONALISTA

E' no próximo domingo, pelas 13 e 30 horas, que se realiza o almoço comemorativo das «bóias de prata» da Casa da Comarca de Arganil, e de confraternização das colónias, em Lisboa, dos concelhos de Pampilhosa da Serra, Gois e Arganil, ao qual assistirão várias entidades oficiais. A inscrição continua aberta.

Festejos de Carnaval Em Estremoz

EVORA, 25. — O Orfeão Tomás Alcaide, de Estremoz, chamou a si, uma vez mais, a organização dos festejos carnavalescos naquela linda cidade alentejana, endereçando convite a diversas entidades locais, no sentido de angariar estímulos morais e materiais, para que, este ano, o tradicional certame, se revista do brilho dos anos anteriores.

O futuro de Tânger é quase desesperado dada a paralisação dos negócios

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

TANGER, Janeiro. — Logo a seguir á guerra, Tânger foi uma das mais prósperas cidades do Mundo, aonde afluíam todos os capitais. Em Tânger, todos faziam fortuna; tudo se transformava em ouro.

Sabe-se, evidentemente, que Tânger sempre viveu do infortúnio dos outros. Quando á maior parte dos países do Mundo faltavam estas ou aquelas mercadorias, quando á alfândega ou o fisco paralisavam, noutros pontos, os negócios, Tânger era o centro mundial dos contrabandistas. Nela, se camuflavam os benefícios de sociedades ocultas ou se abrigavam as organizações cuja actividade se estendia pelos cinco continentes.

Após um breve eclipse, a guerra da Coreia deu uma nova vida á Zona Internacional. Os capitais tinham começado a fugir da Europa. Um frenesim de construção e de criação de negócios começara a tomar conta de Marrocos e, particularmente, de Tânger.

1.200 apartamentos para alugar!

A medida que as previsões de uma guerra generalizada foram desaparecendo, a inquietação e, a seguir, a crise, substituíram a prosperidade. O resto do Marrocos vive ainda num bem-estar relativo, graças á presença dos Americanos e ao estabelecimento de bases militares. Mas em Tânger é o marasmo total.

Há um ano, Zona Internacional (140.000 habitantes, dos quais apenas trinta a quarenta mil «económicamente fortes») havia cerca de 800 apartamentos para alugar em alguns edifícios iniciados em 1950, mas que, uma vez terminados, não havia locatários que os ocupassem.

Actualmente existem 1.200 apartamentos vazios, todos eles modernos e dispostos de confortos e cuja renda baixa todos os trimestres. Há cerca de dois anos um apartamento com três divisões e casa de banho, num imóvel novo, custava cerca de 300.000 a 350.000 francos. No ultimo ano custava apenas 250.000 francos. E hoje podem-se encontrar tantos quantos se queira a 200.000 francos.

120 falências num ano

As três quartas partes das inúmeras «sociedades» (apareciam cerca de mil por ano) já não funcionam. As que ainda são fundadas destinam-se, quase todas elas, a fazer a liquidação das sociedades existentes. Aliás, foram assinaladas este ano 120 falências, numero nunca atingido nos annos da cidade.

O orçamento da Administração Internacional da Zona — alimentado, á falta de imposto, por uma taxa uniforme de 12,5 % sobre todas as mercadorias importadas — está em «déficit». E nada é mais sintomático se se disser que 40 % das mercadorias importadas foram materiais de construção... cuja importação, praticamente, paralisou.

Funcionários a mais

Os Tangerinos pensam que, apesar da baixa das receitas, o orçamento da Zona deveria equilibrar-se, pois que o seu país é o unico no Mundo que não supporta nenhum encargo militar, nem despesas da instrução publica, de Saúde, dos Correios — dado que as escolas, hos-

pitais e estações do correio são mantidas e pagas pela França, Espanha, Inglaterra e Estados Unidos.

O «déficit» provém do numero excessivo de funcionários — internacionais e indigenas — cujos vencimentos absorvem 50 % do orçamento total. Das duas, uma — afirmam os Tangerinos: ou são dispensados metade dos funcionários ou as potências estrangeiras signatárias do estatuto da Zona passam a pagar aos seus próprios funcionários.

A partida dos (ricos) nacionalistas marroquinos

Entretanto, os hotéis, «dancings» e bares estão vazios e á porta dos estabelecimentos os comerciantes aguardam os clientes. As construções pararam, algumas até já em meio, por falta de capitais.

Os próprios contrabandistas estão «desempregados»: o tráfico de cigarros americanos, que outrora fez tantas fortunas, faz-se agora por Gibraltar, que é porto franco, enquanto que em Tânger qualquer importação paga a fatídica taxa de 12,5 %.

Até os nacionalistas marroquinos — El Fassy, Thorés e a sua corte partiram para Tetuan ou para o Cairo, o que diminuiu ainda mais o numero de «turistas permanentes», os quais na maior parte, tal como Abdel-Kader Torhès, são muito ricos.

Taxis: 30 % menos caros que o preço marcado

Sintoma do marasmo tangerino: é provavelmente o unico local do Mundo onde, quando o condutor do taxi marca 20 pesetas, o «chauffeur» — apesar de a isso não ser obrigado — pede somente 14 pesetas!

E um episódio da luta das diversas categorias de taxis, alguns dos quais — dada a crise geral — diminuíram as tarifas; os outros decidiram seguir, espontaneamente, o exemplo. Isto impediu-os de ficarem vazios... por falta de clientes.

Os que conheceram Tânger próspera, agitada, dominada pela febre dos negócios já não a reconhecem actualmente. Salvo uma nova tensão internacional ou — que Deus nos livre disso — uma nova guerra, o seu futuro é quase desesperado.

ANDRÉ PEREZ

O violoncelista Pablo Casal regressou a Espanha

TARRAGONA, 26.—Pablo Casal, o melhor violoncelista do Mundo, voltou a Espanha, após vinte anos de ausência voluntária, para enterrar, junto da mãe do artista, sua esposa, falecida na casa dos Pireneus, onde se encontravam. Pablo Casal disse aos jornalistas que lhe tinham sido dadas todas as facilidades oficiais e que ficará algum tempo nesta sua terra natal, onde declarou querer ser enterrado. (Efe).

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Clube Desportivo dos Olivais endereçou-nos as suas saudações, o que sinceramente agradecemos.



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os ensaios da peça, com que se fará a reabertura do Teatro da Trindade devem começar no dia 1 de Fevereiro.

— Por doença da actriz Caminda Pereira, que foi impedida de trabalhar pelo seu médico assistente, vai substituí-la no desempenho da revista «O Zé aperta o laço», em últimos ensaios no teatro Maria Vitória, a sua colega Lily Neves.

— Na sua próxima visita a Portugal, que se deve realizar em Março, a Orquestra Sinfónica de «Acordeons» Hohner efectuará concertos nalgumas cidades do Algarve, onde vai pela primeira vez.

— Peggy Astor fará parte da companhia de revistas do Teatro Apolo.

— Só na sexta-feira da próxima semana a companhia do actor-empresário Eugénio Salgado apresentará no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Cala o bico».

— Está marcada para 8 de Março a partida, para a Índia portuguesa, dos artistas Tony de Matos, Moniz Trindade, José Galvão, Maria Sidónio, Sílvia Maria, Ilda Artur, Candida Maria, Mimi Lacerda, Fernanda Guerra, Fernando Ribeiro e o locutor Marques Vidal, que compõem o conjunto «Estrelas de Portugal».

— Antes da sua digressão ás Ilhas, João Villaret deve efectuar, no Porto, dois espectáculos com a peça «Esta noite choveu prata».

— Está já a ser escrita a revista que Vasco Morgado vai apresentar no Teatro Monumental, na temporada da Primavera, para que a sua estreia possa ser efectuada em Sábado de Aleluia.

— O acordeonista António Mestre e a cancionista Ivone Ruth seguem brevemente para Madrid para actuar na «boite» Rigoletos.

— A companhia Alma Flora-José Gamboa, deve chegar a Lisboa, no dia 1 de Fevereiro.

— Deve ficar organizado até sábado o elenco definitivo que no Teatro Apolo há-de desempenhar a revista «Põe-te a pau».

Ópera em S. Carlos

O «Conde Elmer», da «Arabella», de Ricardo Strauss, vai ser desempenhado por Kurt Böhme

Entre os nomes que os frequentadores do S. Carlos já não esquecerão, figura o de Kurt Böhme. Este consagrado «baixo», que pela primeira vez cantou no S. Carlos na ultima temporada (num dos principais papéis do «Cavaleiro da Rosa», está incluído no elenco das duas próximas representações: «Arabella», de Ricardo Strauss, e «Der Freischütz», de Weber.

A carreira internacional de Kurt Böhme é uma das mais notáveis; cantou em Londres, Paris, Bruxelas, Anvers, Roma, Florença, Barcelona, Buenos Aires, Monte Carlo, Viena e Nova York. Tem actuado permanentemente em Salzburgo, nos famosos festivais que anualmente ali se realizam, e foi particularmente salientado pela critica como um dos melhores artistas que têm trabalhado nos «Festivais de Bayreuth».

A «Arabella», inspirada num libreto de Hugo von Hofmannsthal, nunca foi representada em Portugal, o que reforça extraordinariamente o interesse da recita anunciada para depois de amanhã.

A popular Herminia

volta ao Apolo

Depois da sua triunfal «tournée» ás Ilhas, Herminia Silva, verdadeiro idolo do nosso publico, vai reaparecer em Lisboa. E' no Apolo, o teatro onde maiores e mais largos êxitos alcançou, que a popular artista fará a sua reaparição, como primeira figura da companhia, que vai apresentar a revista «Põe-te a pau!». Ao mesmo tempo veremos também: o inimitável cómico Alvaro Pereira, Maria Adelina, a azougada Maria Teresa, Miguel Orrico, Peggy Astor, o tenor Domingos Marques, Carlos Coelho e Raul Solnado, uma dupla de cómicos moderníssimos: Lucinda Amaral, Rosinda Rosa, Helena Vieira, Maria Candal, Candida Maria, Zita Coelho e Clara Maria, Linda Rosa e António Gonçalves, tendo este a seu cargo a parte coreográfica da nova revista.

TAUROMAQUIA

SEVILHA, 26.—Juan Belmonte declara que a empresa de que faz parte continuará a explorar a Praça da Maestranza, após acordo com os herdeiros de Eduardo Pagés, e que seu irmão Manuel, reposto da doença que sofreu, será o seu gerente. —(Efe).

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



PASTILHAS RENNIE

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor



CALIFORNIA

AGORA

✓ 3 voos por semana para a CALIFORNIA pelos mundialmente experimentados Constellations

Ida e Volta
✓ Classe Turística.....11.430\$00.....18.336\$00
✓ Primeira Classe.....16.230\$00.....27.351\$00

✓ Ligue para o 58123

Escolha o melhor VOE NA...

TWA

TRANS WORLD AIRLINES U.S.A. • EUROPE • AFRICA • ASIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258 • TEL. 58123 • LISBOA

DE NOVO
O FAMOSO

Persil

UM PRODUTO

PARA TODAS
AS ROUPAS

7⁵⁰

NOVO PREÇO



ABR
OSAR

p-1-55



Manuel de Almeida

A TIPOIA

Restaurante Típico
Sob a direcção da castiça
cantadeira

ADELINA RAMOS
(Adultos)

Hoje, Festa Artística
do estimado cantor

MANUEL D'ALMEIDA

com a colaboração do valioso elenco de A
TIPOIA: CARLOS RAMOS, MARIA
PEREIRA, CELESTE RODRIGUES, MIGUEL
RAMOS á viola, ADELINO DOS SANTOS
á guitarra, e uma grande SURPRESA

CASA MAX

SEDAS LISAS, VELUDOS
E ORGANZAS CRISTAL

LANIFICIOS EM FOCA
E OUTRAS NOVIDADES

Depois do jantar visitem
as nossas montras

R. D. ESTEFANIA, 193

E
PRAIA DA VICTÓRIA

COLISEU

Delírio dos delírios!

A 3.ª Companhia de Circo continua
a apresentar, hoje e todas as
noites, as maiores atracções da
actualidade. Amanhã, matinée,
sábado matinée. Domingo duas
matinéas



Delírio! Emoção! Alegria! Eis como todo o público reage ao ver a 3.ª Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje e todas as noites, as maiores atracções: Família Little Walter, formidáveis excêntricos musicais, o «ballet» aéreo das 5 esculturais Várias, os mais engraçados chimpanzés do Mundo, focas amestradas, cavalos, cavalinhos, ponneys em fantasias equestres, uma zebra indomável, acrobatas, artista enciclopédica e originalíssimos palhaços. Amanhã, quinta-feira, «matinée», ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos. Sábado, «matinée», domingo, duas «matinéas», ás 14,15 e 17,15.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Um marido ideal»
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».

VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

TIVOLI—«A Provinciana».

S. LUIS—«Os amantes do Tejo».

EDEN—«Os filhos do amor».

SÃO JORGE—«Rapsódia».

POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».

IMPERIO—«Ato e poderosos».

MONUMENTAL—«Os amantes do Tejo».

CONDES—«Tortura de mãe».

ALVALADE—«Três raparigas para casar».

ODEON E PALACIO—«Tortura de um pai».

CAPITOLIO—«A sepultada viva».

OLIMPIA—«O capitão Scarlet».

TERRASSE—«Terra distante».

RESTELO—«A fonte dos amores».

PROMOTORA—«Amanhã será mãe».

JARDIM—«O bandido da cova do lobo».

IDEAL—«Momento de desespero».



Celeste Rodrigues

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Tel. 32889

Animador Filipe Pinto

Hoje, até de madrugada

Fados e Canções por
CELESTE RODRIGUES

Isabel Silva, Natalina Proença,
Joaquim Galdes, Jorge Silva e o jovem cantor

ANGELO FERNANDES

So'os por António Couto e Pedro Leal
O LUSO mantém a tradição apresentando
bons programas. (Para adultos)

DIA 3 DE FEVEREIRO

AMALIA



ETCHIKA CHOUREAU

EM

«OS

FILHOS

DO

AMOR»

O FILME QUE O PUBLICO

APLAUDIU

DA CRÍTICA DO

«**REPUBLICA**»

«OS FILHOS DO AMOR»—CONSEGUE SER UMA DAS MAIS EXTRAORDINARIAS PELICULAS QUE NOS TEM SIDO DADO ADMIRAR NOS ULTIMOS TEMPOS.

ESTES FRANCESES SÃO ASSIM. DE REPENTE, SEM QUALQUER AVISO, FAZEM-NOS DESTAS EMOCIONANTES SURPRESAS... UMA PELICULA QUE RECOMENDAMOS A TODAS AS MULHERES E RAPARIGAS NA IDADE DO AMOR...

OUTRO ÉXITO

DO

E D E N

ADULTOS

DINHEIRO

EMPRESTO, juro 6% até ao prazo de 20 anos, em todo o País, quaisquer quantias sobre hipotecas.

J. J. Pontes Sancho

R. D. Estefania, 81, 6.º Dt.—Lisboa

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

O MAIOR TRIUNFO DO TEATRO MUSICADO DOS ULTIMOS ANOS



Camilo de Oliveira

ÉXITO
ABSOLUTO DE
UM ELENCO
DE VEGETAS
na revista

**MULHERES
HÁ
MUITAS**

com LAURA ALVES-VASCO SANTANA



Maria Luisete

no **VARIEDADES** A's 20,30 e 22,45

Direcção musical de Carlos Dias—Adultos



UM ACTOR CONSAGRADO:

JOÃO VILLARET

UMA PEÇA QUE ATINGIU
UM ANO DE REPRESENTAÇÕES
CONSECUTIVAS:

**ESTA NOITE
CHOVEU PRATA**

(Adultos)

NO MELHOR TEATRO
DO PAÍS

MONUMENTAL

* UM ÉXITO *

A's 22 h.

DURANTE UMA
CURTA SÉRIE DE
ESPECTACULOS

Teatro de Mestre Gil

Salão Arco-Iris — Edifício do Coliseu

FANTOCHES ARTÍSTICOS

MATINÉES INFANTIS

Todos os dias ás 16 h., e 17,45
e á noite ás 21 h., e 22,45

Preços: 10\$00, 7\$50 e 5\$00

(Sem classificação especial)



Todo o género de retratos e secção á parte
para trabalhos de amadores

Com a apresentação deste anúncio beneficia
do desconto de 10% não só no preço dos
retratos como nas molduras e máquinas
fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

RESTAURANTE TÍPICO

MARCIA CONDESSA

Praça da Alegria, 38

Esmerado serviço de Cozinha e Bar

FADOS E GUITARRADAS

SABADO 29

Almoço de homenagem ao cantor-compositor

ARTUR RIBEIRO

Promovido por um grupo de amigos e admiradores deste popular artista. (Marcam-se mesas)



HOJE, às 21.30 ODEON ESTREIA PALACIO TORTURA DE UM PAI

O FILME QUE MERECEU O 1.º PRÉMIO
DO CERTAME HISPANO-AMERICANO
RISOS E LAGRIMAS NO MESMO ESPECTÁCULO QUE VAI TOCAR
FUNDO O CORAÇÃO DO NOSSO PÚBLICO

FERNANDO SOLER — ROSÁRIO GRANADOS — MATILDE PALOU

O ABISMO QUE SEPARA OS PAIS DOS FILHOS QUANDO ESTES
JULGAM HAVER ALCANÇADO A SUA INDEPENDÊNCIA

(ADULTOS)

Excl. IMPERIAL FILMES



NUM TEATRO POPULAR A PREÇOS POPULARES UM GRANDE ESPECTÁCULO DE REVISTA AQUI E' PORTUGAL

COM (Adultos)
MIRITA-RIBEIRINHO
LEONIA - MAX
MIMI GASPAR
SOARES CORREIA
MARIA CRISTINA

SILVIA LANDI

TOMÉ B. QUEIROZ

A frente de um ótimo elenco

AS

Direção musical
Fernando Carvalho

no AVENIDA



R. DA GLÓRIA **RITZ CLUB** O Dancing cosmopolita.
Para adultos das grandes realizações

ESTREIA HOJE da vedeta **HENRIQUETA VALLÉS**
de baile moderno

que vem enriquecer o maior e o melhor programa do momento

LUISA Y MARIO ORQ. TROPICAL BOYS

Os reis do baile espanhol com o cantor Alfredo Lopes

O BRILHANTE BALLET ESPANIS GIRLS

Num espectáculo surpreendente e apoteótico de que faz parte a

TROUPE HISPANICA

maravilhoso friso coreográfico de beleza, ritmo e distinção, com as suas
oito esculturais e formosas artistas com a gentil cantante **LUCY MADRID**
de voz melodiosa, que constituem o mais completo conjunto de baile
que nos têm visitado

No restaurante típico castiço CEIAS até alta madrugada



PARA CASAR

O divertido problema de 3 lindas raparigas
modernas à caça de marido
num filme alegre de **EDUARDO DE FILIPPO**

COM **ANNA MARIA FERRERO**
DELIA SCALA · LIANELLA CARELL

e os 3 irmãos **DE FILIPPO**
EDUARDO · PEPPINO · TITINA

QUE VOS CONTAM COM HUMORISMO
AS ESPERANÇAS, AS AMARGURAS E
OS PRAZERES DA VIDA DE CADA DIA
(Para adultos)

HOJE ESTREIA NO



Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS «Três raparigas para casar» **ALVALADE**
DE HOJE: «Tortura de um pai» **ODEON e PALACIO**

SAO LUIZ
TEL. 27172
(18 anos)

As 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
**OS AMANTES
DO TEJO**
com Daniel Gelin, Fran-
çoise Arnoul, Trevor Ho-
ward e **AMALIA
RODRIGUES**

IVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
(a pt. red.)
e 9.30 da noite

3.ª SEMANA de
Gina Lollobrigida
na obra-prima
do cinema italiano
A PROVINCIANA
(Para adultos)

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Em technicolor
som estereofónico
RAPSODIA
com Elizabeth Taylor -
Vittorio Gassman, John
Eriksen e Louis Calhern

EDEN
TEL. 20768
(Maiores 18 anos)

15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme de Leonide
Moguy
**OS FILHOS
DO AMOR**
c/ Eitshika Choureau e
Jean Claude Pascal
40 tipos diferentes de
graciosidade e beleza
feminina

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(18 anos)

A's 15.15 e 21.30
2.ª semana
ALTO E PODEROSO
Uma epopeia dos nossos
dias filmada em cinema-
cópia
com John Wayne e Claire Trevor

CONDES
TEL. 22523
(Para adultos)

A's 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Últimas exhibições
TORTURA DE MÃE
Com o par ideal do
cinema italiano
YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

ODEON PALACIO

NO ODEON — A's 21.30
NO PALACIO — As 21.40
ESTREIA
O filme que mereceu o
1.º prémio do «II Certi-
me Cinematográfico Hispano-Americano»
TORTURA DE UM PAI
com Fernando Soler e Rosado Granados
(Adultos)

POLITEAMA
TEL. 26305

(Maiores 18 anos)
Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCEPE IGOR (col.)

ALVALADE
Tel. 763080

(Para adultos)
com Eduardo de Filippo, Titina de Filippo, Pe-
pino de Filippo, Anna Maria Ferrero, Delia
Scala e Carlo Campanini

Hoje, às 21.30 — Estreia
Um filme alegre e
amargo
**TRÊS RAPARIGAS
PARA CASAR**

MONUMENTAL
TEL. 55131

(Para adultos)
Um filme que nos mostra Lisboa em aspectos
fascinantes

RESTELO
Tel. 610 375

com Clifton Webb, Dorothy Mc Guire, Jean
Peters, Louis Jourdan e Maggie Mc Namara

A's 21.15 — (13 anos)
A encantadora produção
em Cinemascope
**A FONTE
DOS AMORES**

CAPITULO
TEL. 27493

(13 anos)
com Milly Vitale e Paul Muller
Sábado e Domingo — «Matinéas» Infantis

GARRASSE
TEL. 20917

A's 15 e 21.15 — (13 anos)
**TERRA DISTANTE
O DEPORTADO**

LYS
Telef. 48560

A's 21.15 — (13 anos)
**O PRINCEPE
ESTUDANTE**
em cinemascope
**NUNCA FOMOS
COBARDES**
com Steven Mac Nally
(18 anos)

**CINEMA
IDEAL**

A's 21 — (13 anos)
**MOMENTO DE
DESESPERO**

CASINO ESTORIL
Tel. 730 — EST.
A's 21.30

Notícias do estrangeiro

A revolta na Costa Rica considera-se term nada

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 26. — A «pequena guerra» costa-riquenha está praticamente terminada. As forças governamentais dominam todo o país e os últimos rebeldes apressam-se a atravessar a fronteira para se refugiarem na Nicarágua, onde, segundo as ordens dadas ontem pelo presidente Anastasio Somoza, são imediatamente desarmados e internados.

Quando a situação parecia agravar-se de novo na noite de segunda-feira para terça-feira, a pressão exercida pela comissão de inquérito da O. E. A. sobre os dirigentes da Nicarágua levou a um resultado concreto: a não-intervenção.

Apesar do estado de sítio continuar em vigor na Costa Rica, aguarda-se todavia a proclamação, dentro de curto prazo, do fim das «hostilidades».

Quanto à comissão da O. E. A., que chegara em 13 de Janeiro a São José, adiou ontem a viagem urgente que devia efectuar a Washington para defender a causa do presidente Figueras e anunciou ontem à noite que partiria definitivamente da capital costa-riquenha em 27 de Janeiro. — (F. P.).

A situação na Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 26. — Dirigindo-se a uma multidão de cerca de 10.000 pessoas reunidas em frente do palácio nacional, o presidente Castillo Armas declarou: «Não considero a minha missão como terminada enquanto o comunismo não ficar completamente estripado na Guatemala». E, continuando, disse: «Temos agora os meios de castigar, com energia, os responsáveis da última conspiração. Aqueles que interpretaram mal a nossa tolerância, compreenderão o seu erro quando sentirem cair sobre eles o peso da lei». A multidão era portadora de grandes letreiros, nos quais se lia: «Mão enérgica contra os comunistas», «Castigo exemplar para os responsáveis da última conspiração» e «Limpar o Governo dos comunistas camuflados». — (F. P.).

Descoberta de uma conjura politico-militar no Paraguai

ASSUNÇÃO, 26. — Um comunicado do Ministério do Interior anuncia a descoberta duma conjura politico-militar à frente da qual se encontra Eulógio Estigarribia, «leader» do Partido Colorado. Entre os conspiradores figuram vários chefes militares na situação de reforma e dois oficiais da Escola Militar. Foram tomadas medidas de segurança a fim de impedir qualquer perturbação da ordem pública. — (F. Presse).

A repercussão em Tóquio da decisão soviética sobre a Alemanha

TÓQUIO, 26. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, comentando a proclamação de Moscovo que põs termo ao estado de guerra com a Alemanha, declarou que se tratava de uma manobra diplomática. O gesto soviético não fazia sentido para a Alemanha Ocidental. Entretanto, um informador do ministério disse que se podia pensar que a U. R. S. S. iria fazer igual gesto relativamente ao Japão, isto para ajudar a campanha eleitoral dos socialistas e comunistas e para forçar a mão ao primeiro-ministro nipónico que ultimamente lançou a ideia de o Japão proclamar unilateralmente o fim de estado de guerra com a Rússia. — (France Presse).

O LEÃO ERA DÓCIL...

RANGOON, 26. — Um leão mordeu gravemente a mão do director do jardim zoológico de Rangoon, quando estava a mostrar a membros de uma missão cultural comunista chinesa «como o animal era dócil». Tinha introduzido a mão pelas grades para fazer festas ao leão. A fera só largou a presa quando um polícia que acompanhava o grupo deu um tiro para o ar. — (Reuter).

Dois gémeos que pesam mais de nove quilos

CLEVELAND, 26. — A senhora Wanda Krylow deu ontem à luz dois gémeos com o peso total de mais de nove quilos.

O dr. Allen Barnes, professor de obstetria e de ginecologia na Western Reserve University, disse que os registos médicos, até 1950, não indicavam o nascimento de gémeos mais pesados nem ouvira falar de outros com maior peso, desde então. — (R.).

Um filho por minuto num parto de três gémeos

NEWARK (Nova Jersey), 26. — A senhora Julie Becker, de 31 anos, deu aqui à luz três gémeos — duas raparigas e um rapaz — em três minutos. Tem apenas 1,55 metros de altura e pesa menos de 47 quilos. — (R.).

Outra história de gémeos

LUBBOCK (Texas), 26. — O capitão Douglas Wood e sua esposa deitavam cuidadosamente seus filhos gémeos em berços separados, por não os poderem distinguir um do outro. Porém, uma ama seca misturou-os, ao dar-lhes banho, e agora o casal Wood tem de ir com os meninos ao hospital para serem verificadas as impressões digitais, a fim de os poderem distinguir. — (Reuter).

Um reporter americano

fardado de coronel soviético percorreu uma zona proibida sem que ninguém o incomodasse

POTTSTOWN (Pennsylvania), 26. — Um repórter local, envergando o uniforme de coronel russo, percorreu hoje esta cidade — parte da área recentemente declarada como proibida para cidadãos soviéticos — e tirou fotografias «proibidas», sem que alguém o impedisse de o fazer.

O repórter, Norman Poirier, disse que lançou o que poderia ter sido veneno no abastecimento de água da cidade, «dinamitou» uma ponte, bebeu «vodka» num bar e fotografou fábricas, sempre de uniforme.

Poirier recebeu a incumbência de provar como era fácil um cidadão soviético violar as novas restrições impostas pelo Departamento de Estado na semana passada como represália às aplicadas a Americanos na União Soviética. — (Reuter).

O futuro da Aeronáutica

previsto por diversos técnicos

NOVA YORK, 26. — Vários técnicos americanos fizeram previsões na cerimónia do 30.º aniversário da TWA sobre o futuro do desenvolvimento da indústria da aeronáutica. G. S. Trimble, da «Glenn Martin», previu o aparecimento, nestes trinta anos, do avião libertado das leis da gravidade. O dr. Werner von Braun, especialista de engenhos radioguidados, previu o avião propulsado por foguetes voando a 3.200 mil metros de altura e a velocidade de 3.200 quilómetros h. O dr. Fred Whipple, chefe da secção de Astronomia da Universidade de Harvard, declarou-se, convicto de que em 1985 apareceriam os primeiros aviões de transporte atómicos. — (F. P.).

Dis'úrbios em Haiphong

HAIPHONG, 26. — Deu-se em pleno centro da cidade uma violenta escaramuça entre as forças da Polícia e algumas centenas de manifestantes que tentavam opor-se à desmontagem dos grupos electrogénicos da companhia das águas. Dirigidos por provocadores vietes, apedrejaram a Polícia, que respondeu com gases lacrimogénicos. Há alguns feridos sem gravidade.

Foram presas 70 pessoas durante os distúrbios. Foram também presos vários suspeitos que eram portadores de «passos» do Vietnã, para o trajecto Hanoi-Haiphong, com data de 25 de Janeiro. As forças de Polícia continuam de prevenção mas a tranquilidade reina já em toda a cidade. — (F. P.).

UM RELÓGIO ATÓMICO

que em trezentos anos

NOVA YORK, 26. — Físicos da Universidade de Columbia anunciaram hoje o projecto de um relógio atómico que só se atrasará cerca de um segundo em 300 anos. O relógio poderia medir o tempo com maior precisão do que qualquer dispositivo conhecido. Poderia, também, amplificar sinais de micro-ondas, manter com maior exactidão transmissoras de rádio e televisão nas suas frequências e auxiliar o estudo de misteriosos sinais da rádio vindos do espaço exterior. — (Reuter).

Política britânica

Vitória conservadora

LONDRES, 26. — Os conservadores ganharam ontem uma eleição parcial em Twickenham, nos arredores de Londres, conservando o lugar por 23.705 votos contra 12.953 ao candidato trabalhista. — (F. P.).



«Sempre Fixe»

A nova regulamentação do trânsito é o assunto da primeira página de «Sempre Fixe» desta semana num desenho admirável do grande artista Stuart Carvahais. Graça e flagrante oportunidade.

São também de recomendar «As viagens maravilhosas» de Julio Bora, a «Cabeça tonta», a página da «Bola», as sempre engraçadas «bautas» de Ariel Joel, de Santos Fernando, de José Rosado, de Manuel Martinho, de Manuel Duque, de Anibal Nazaré, Manon e Neves Reis nas suas excelentes gazetilhas.

Na parte artística, caricaturistas nacionais e estrangeiros, criteriosamente escolhidos, tornam o simpático hebdomadário o mais apreciado dos jornais humorísticos portugueses.

As corridas de galgos proseguiram hoje

Continuaram hoje, na herdade de Malhada de Meias, as competições de galgos da «Taça Fundação», que atraíram a inscrição de numerosos concorrentes entre os mais categorizados do nosso País.

Encontram-se apurados para as meias-finais da «Taça Fundação» os seguintes cães: «Nancy Mac Nab», de D. Maria do Carmo Espírito Santo Silva; «Alva da Arruda», do sr. José Manuel Gois; «Smoke», do sr. Sebastião Perestrelo de Vasconcelos; e «Rita Mac Nab», do sr. Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva.

Para a final da Prova Turf Club (repechage), ficaram hoje apurados «Marofa», do sr. Manuel da Silva Cruz, e «Nick Mac Nab», do eng. Ruy de Sotto Mayor.

Amanhã, às 9 e 30, começará na Herdade da Mata do Duque a prova L. P. O. destinada a cães nascidos em 1953. Nesta prova estão inscritos vinte cachorros dos mais prometedores desta época. Os concorrentes devem utilizar o acesso via Santo Estêvão e Agua Boa para alcançar o local das provas.

As finais das taças «Fundação» e Turf Club, assim como a prova «Alcar» realizam-se no próximo domingo, na região de Santo Estêvão.

Banquete de homenagem ao capitão Maia de Loureiro

Ficou definitivamente constituída pelos srs. eng.º Sebastião Ramires, presidente, e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, António Cruz, Candido de Oliveira, Francisco Mega, Francisco Retorta, João Ortigão Ramos, prof. José da Cruz Filipe, dr. José Gois Mota e Trabuco Alexandre, a comissão organizadora do jantar que um grupo de amigos vai oferecer ao sr. capitão Maia de Loureiro, no restaurante do Castelo de S. Jorge, e cuja inscrição pode ser feita por intermédio de qualquer dos membros da comissão, e ainda na Pastelaria Benard, Rua Garrett, Ourivesaria Morais, Rua Nova do Almada, 98, e Casa Vareta, Rua Nova do Carmo, 89.

O CÓDIGO DA ESTRADA

Uma reunião dos motoristas

Inicia-se amanhã, às 14 horas, na sede da Federação Nacional do Sindicato dos Motoristas, a reunião anual do conselho geral deste organismo, que discutirá diversos assuntos relacionados com a entrada em vigor do novo Código da Estrada. As reuniões prolongar-se-ão na sexta-feira. No sábado, na respectiva sede, na Avenida Visconde de Valmor, 34, 1.º mentares, para o Diagnóstico Topográfico das Lesões Coronárias.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Celebrou-se recentemente o casamento da sr. D. Maria Ivone Correia Henriques de Lima Simões, gentilíssima filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Dinis Correia Henriques e do sr. dr. Raul Humberto de Lima Simões com o sr. Manuel Felizardo de Abreu, funcionário da Panair, filho da sr.ª D. Bertine Brandão de Almeida (já falecida) e do sr. José de Abreu. Os noivos vão fixar residência no Rio de Janeiro.

DE LUTO

António Baptista Faria

VILA POUCA DE AGUIAR, 24. — Faleceu, na vizinha povoação de Nuzêdo, com 79 anos, o importante proprietário deste concelho sr. António Baptista Faria, pessoa muito estimada pela bondade do seu coração. Deixa viúva a sr.ª D. Belmira Pereira Martins Faria, era pai dos srs. dr. José Firmino Faria, Agostinho Pereira Faria e António Domingos Pereira Faria, ausente em África, e das sr.ªs D. Ana, D. Maria da Conceição e D. Maria Casimira Pereira Faria, sogro do sr. Amílcar Costa Moraes e da sr.ª D. Candida Ferreira de Almeida Faria e irmão do sr. padre Agostinho Faria e das sr.ªs D. Maria da Anunciação Faria, D. Ermelinda Faria Canavarro e D. Maria da Conceição Faria.

O funeral foi muito concorrido, tendo conduzido o féretro os bombeiros voluntários desta vila.

ROMAGEM

Virgílio Rodrigues Cardoso

POMBAL, 25. — Faleceu nesta vila o antigo comerciante no Porto, sr. Virgílio Rodrigues Cardoso, solteiro, de 59 anos. Era irmão dos srs. Euripedes Rodrigues Cardoso, chefe da secretaria da Câmara de Vila Nova de Fozcoza; José Rodrigues Cardoso, proprietário em Vila Verde; Homero Rodrigues Cardoso, comerciante, e cunhado do sr. Gervásio dos Santos Figueiras, ferroviário, ambos desta vila.

Henrique Martins

A direcção do Sindicato Nacional dos Maquinistas e Auxiliares de Teatro, promove amanhã, pelas 15 horas, uma romagem à campa do seu saudoso companheiro de trabalho mestre Henrique Martins, fazendo-se a concentração na entrada principal do cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

O brigadeiro Valente de Carvalho

toma posse amanhã do comando-geral da Legião Portuguesa

Efectua-se amanhã, às 18 horas, no gabinete do sr. ministro do Interior a cerimónia da posse do brigadeiro sr. Valente de Carvalho do cargo de comandante-geral da Legião Portuguesa, em que substitui o general Almeida Topinho, recentemente falecido. Em seguida, aquele oficial dirigirá-se ao Comando-Geral da Legião Portuguesa, onde, às 19 e 15., toma conta das funções para que foi recentemente nomeado.

Desavença entre sócios que acaba no hospital

O sapateiro Julio Martins, de 56 anos, residente na Rua da Conceição da Glória, 53, 2.º, tem sociedade num estabelecimento de sapataria na Rua de Belém, 75, com José Chaves Figueiredo, reformado da Polícia. Os dois tiveram uma discussão, por o primeiro não se conformar com as contas, levantando a suspeita de que estava a ser lesado. O Figueiredo, em vez de o convencer da lisura das contas, descarregou-lhe um ferro sobre a cabeça, deixando-o a sangrar. O ferido foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

O PORTO pelo telefone

Acidente involgar

PORTO, 26. — Recolheu ao Hospital da Misericórdia, o carpinteiro António Moreira, de 25 anos, morador em Marco de Canaveses, que sofreu esmagamento das mãos quando enchia o pneu de um camião de rodas duplas que reventou, apanhando-lhe as mãos entre as duas jantes. O desastre deu-se esta madrugada numa garagem em Penafiel, sendo provável que ao sinistrado tenham de ser amputadas as mãos.

Para a mãe de duas filhas

Mariana Viegas é uma pobre mulher que foi abandonada pelo marido e se vê a braços com duas filhas, uma de 2 anos e outra de 15 dias, sem poder trabalhar e sem saber do paradeiro do pai das suas filhas. Encontrando-se por esmola, recolhida, provisoriamente, na cave da Rua Lourenço Pires Tavora, 1, em Almada, implora a caridade dos nossos leitores para a situação difícil em que se encontra.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

As Jornadas de Cardiologia

Continuam hoje os trabalhos das Jornadas de Cardiologia, com o programa seguinte: Na Faculdade de Medicina, às 21 e 30, o sr. prof. L. Gondorelli, de Roma, falará sobre «A Flebotensiografia em Clínica»; às 22 e 30, o sr. dr. P. Meyer, de Estrasburgo, estudará a «Importância das Derivações Precordiais Suple-

EXITO

A exploração de filmes de formato reduzido

Um dos mais importantes problemas que actualmente se debate nos meios cinematográficos portugueses é, sem dúvida, o da exploração comercial dos filmes de formato reduzido e, especialmente, o de 16 milímetros.

Conforme o que por lei está estipulado, os filmes dessas dimensões não podem circular no nosso mercado comercial, apesar disso já ser hoje uma medida corrente em muitos outros países onde, talvez, mais rapidamente, as entidades responsáveis se aperceberam da justificação e, até, da necessidade de tal medida.

De resto existem hoje, em cópias de 16 milímetros algumas obras de cinema cuja importância é fundamental, mencionadamente no estudo do cinema e na actividade cultural.

A medida ainda em vigor priva de muitas dessas obras e isto numa altura em que grande número de empresas produtoras estrangeiras, iniciaram, por uma questão de economia e de melhor aproveitamento técnico, a produção de filmes-documentários de formato reduzido destinados ao circuito da exploração comercial.

E compreende-se que assim seja pois as filmagens, nesse formato, tornam-se não só muito menos dispendiosas como de mais fácil expansão.

O grande número de obras já existentes, em 16 milímetros, justifica plenamente que se inicie no nosso País a sua circulação comercial. Nesse sentido, a União do Grémio dos Espectáculos concluiu recentemente um projecto de regulamentação que já fez chegar às instâncias competentes a fim de, através das medidas sugeridas, provocar uma revisão das disposições que condicionam actualmente essa exibição.

Cremos que esse projecto vai merecer um atento estudo e que as diligências que já têm sido feitas por diversas entidades interessadas, chegarão a bom termo. O bom senso vai decerto prevalecer sobre uma disposição já desactualizada e cuja origem teve por base interesses que hoje deixaram de vigorar ou foram ultrapassados.

Os exibidores aguardam com natural interesse a decisão que vai ser pronunciada e que, além de os beneficiar, trará, também, novas possibilidades às perspectivas do cinema nacional que então, pelo que de acessível tem a produção em formato reduzido, vai, decerto, tentar novos caminhos no campo documentarista.



EURICO DA COSTA

MÚSICA

A «Sinfonia n.º 10», de Dimitri Chostakovitch, cuja «permissão» nos Estados Unidos se realizou em 14 de Outubro do ano passado, no Carnegie Hall, de Nova York, sob a direcção de Dimitri Mitropoulos, foi designada, há dias, pela Associação dos Críticos Musicais de Nova York, como sendo a melhor obra de orquestra apresentada no ano passado.

Entre os outros prémios atribuídos, o da melhor ópera foi para «A santa de Bleeker Street», de Carlos Menotti, e o da melhor composição coral a cantata «Carmina Burana», do alemão Karl Orff, escrita em 1932 mas sómente apresentada agora nos Estados Unidos (em Boston, por Leopold Stokowsky).

A batalha mais viva travou-se entre a música de câmara: Igor Strawinsky teve de se inclinar perante a decisão que atribuiu o prémio a Vittorio Rieti, compositor italiano nascido no Egipto mas vivendo nos Estados Unidos desde 1939, pela sua obra «Terceiro quatuor» para cordas». (Do «Figaro»).

FELLINI

também desenha



Dois desenhos de Federico Fellini em que este realizador italiano delineou a figura da principal personagem do seu filme «La strada», que é interpretado por Giulietta Masina.

A CENSURA NO EGIPTO

O Governo egípcio publicou um decreto, vedando aos menores de 16 anos certos tipos de programas dos espectáculos, quer sejam cinematográficos e teatrais, quer de outra qualquer natureza.

Os programas serão apresentados e examinados por uma comissão formada por funcionários do Ministério da Orientação Nacional e do Ministério dos Trabalhos Sociais.

Os directores das casas de espectáculos deverão afixar a classificação atribuída pela comissão e ordenarão a vigilância do cumprimento das disposições legais, para o que poderá ser exigido o cartão de identidade a qualquer espectador.

Serão aplicadas penas e multas severas para os infractores da lei, sendo assim considerados não só os espectadores ilegais como os directores das salas. (Do Boletim da U. G. E.)

DANÇA



Uma cena, de rica composição do «ballet» Darjana, da princesa Mrinalini Sarabhai, apresentado, recentemente, no «Piccolo Teatro», de Milão

CINECLUBISMO

Cine-Clube do Porto

O Cine-Clube do Porto levou a efeito as suas 184.ª e 185.ª sessões. A primeira daquelas sessões foi consagrada à dança no cinema, tendo sido elaborado um cuidadoso e útil programa. Foram exibidos os seguintes filmes: «Um dia em Nova-York», de Gene Kelly e Stanley Dones; «Capricho Espanhol», de Jean Negulesco, e o desenho animado da U. P. A., «Um grande e horrível crime», de John Hubley. Na outra sessão foi exibido o filme de Pietro Germi, «A caminho da esperança». Na próxima sessão será projectado «A minha noiva não pode esperar».

Braga vai ter

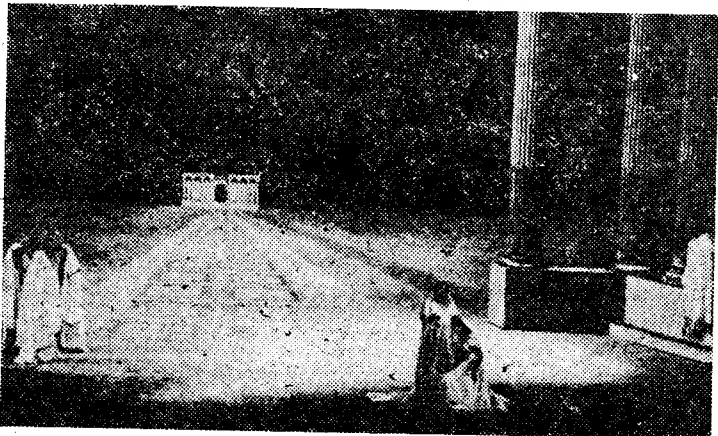
um cine-ciube?

Segundo informações que nos chegam de Braga, um grupo de intelectuais está a fazer as necessárias diligências tendentes a criar naquela cidade um cine-ciube. Os organizadores propõem-se promover sessões destinadas aos associados e, além disso, constituir uma biblioteca da especialidade e levar a efeito conferências e palestras sobre cinema.



«Alto e Poderoso», um tema dos nossos dias num filme de rara qualidade cinematográfica e espectacular, tem sido enaltecido por um publico conhecedor, que apreciou devidamente esta obra em cinemascópio que entra hoje em 2.ª semana no Império. Esta produção de indiscutível classe, exclusiva da Sif, saiu dos estúdios da Warner Bros. É a história palpitante duma viagem aerea de 12 horas, contada em duas horas de espectáculo emotivo e sério

ÓPERA



Um extraordinário cenário do primeiro acto de «La vertale», de Gaspare Spontini, com montagem do realizador cinematográfico Luchino Visconti. Esta ópera, que está a obter grande êxito no Scalla de Milão mereceu as melhores referências da crítica, salientando-se o trabalho de Visconti

DE ONTEM PARA HOJE

Mensagem do Brasil

O acto de ontem á tarde no Sindicato dos Jornalistas não foi uma restrita festa «de classe», mas um acontecimento que deve apontar-se como um dos numerosos e magníficos elos da cadeia de amizade luso-brasileira. De passagem por Lisboa, o dr. Mozart Monteiro foi portador de uma mensagem de saudação para os jornalistas portugueses, endereçada por Herbert Moses, o prestigioso presidente da Associação Brasileira de Imprensa. O documento é o seguinte:

«Quando Mozart Monteiro retorna a Portugal, onde se sente — como todos os Brasileiros — tão feliz quanto em sua terra natal, e ás vésperas da visita, a esse grande País amigo e irmão, do Ex.º Sr. Presidente da República do Brasil, dr. João Café Filho, a Associação Brasileira de Imprensa envia aos colegas da Imprensa portuguesa, através do confrade brasileiro, suas mais fraternas saudações, e reitera a satisfação que nos proporciona acolher, aqui, os homens da Imprensa.

Mozart Monteiro é, pois, o portador das homenagens dos homens de Imprensa do Brasil aos seus companheiros de Portugal».

Ao fazer a entrega do documento, Mozart Monteiro proferiu palavras de satisfação pela incumbência de que tão brilhantemente se desempenhou. Agradeceu Augusto Pinto, presidente do Sindicato dos Jornalistas, que aproveitou a oportunidade para saudar os embaixadores Olegário Mariano e António de Faria, que se encontravam presentes, como esclarecidos obreiros do alto momento de exaltação que presentemente bem se pode assinalar nas relações luso-brasileiras.

Reafirmação

Outra afirmação do diálogo da amizade: a sessão de ontem á noite no Instituto de Coimbra. Foram lidas mensagens de Aureliano Leite e de José Pedro Leite Cardoso, proeminentes figuras da mentalidade brasileira do nosso tempo, depois do que o prof. Joaquim de Carvalho e Nuno Simões pronunciaram orações de bem documentada interpretação do que é o Brasil de hoje. Apontando no seu trabalho «Alguns números sobre a propriedade económica de S. Paulo», o dr. Nuno Simões traçou perante aquele culto auditório um impressionante quadro da grande vocação do Brasil para se perspectivar no futuro, que lhe serviu de pretexto para enaltecer, ainda uma vez, os grandes laços de amizade que ligam as duas margens do Atlântico.

O «ouro engarrafado»

A crise vinícola terá de se entender neste aspecto da sua verdadeira expressão: é uma crise que afecta um dos sectores mais representativos da economia nacional, aquele onde tradicionalmente tem repousado o mais importante fulcro do nosso comércio de exportação. A frase «ouro engarrafado» não é apenas uma colorida imagem literária, mas a figura representativa de uma verdade que, através dos séculos, tem gritado e feito ouvir bem a sua voz na vida portuguesa. A palavra «crise» não é nova, porém, na história das actividades daquele ramo da nossa produção — mas o grave é que quase sempre a vimos coincidir num sentido mais generalizado. Isto é: á crise do vinho quase sempre tem correspondido um mau momento da economia nacional.

Por isso bem se justifica o alarme dos vitivinicultores, que têm andado em reuniões a tentar orientar o remédio para o seu mal e que ontem, por isso, vieram a Lisboa. E bem se justifica, também, a promessa de medidas de emergência anunciadas pelo sr. ministro da Economia, ao afirmar que a Junta do Vinho está já habilitada com os meios financeiros reputados suficientes para uma intervenção eficaz.

A Alemanha na N. A. T. O.

A Assembleia Nacional aprovou para ratificação o protocolo adicional ao Tratado do Atlântico Norte para acesso da República Federal Alemã. O debate foi encerrado pelo deputado sr. eng.º Sebastião Ramires, que no seu discurso teve oportunidade de acentuar:

—Ao ratificar o novo Protocolo, Portugal não aumenta as suas responsabilidades, porquanto conforme resultou da oportuna e brilhante intervenção do nosso ilustre ministro dos Negócios Estrangeiros, na reunião de Outubro último, Portugal não está abrangido pelo Comando Supremo Aliado na Europa, por não dispor de forças na área sujeita á sua autoridade.

A votação fez-se por unanimidade.

Jornal pequeno

Alarme na Penha de França: uma explosão de agarras causou ferimentos em três pessoas e um incêndio que durante algum tempo iluminou a escuridão da noite. * Alarme no mar: dois pescadores de Vila Nova de Milfontes, apesar do temporal, saíram para o trabalho numa pequena embarcação que deu á costa sem vestígio dos seus tripulantes. * Alarme epizootico: em Vila Nova de Tazem, cerca de Gouveia, uma enfermidade desconhecida esta a causar grande devastação entre os lanígeros. * Alarme de alegria entre a massa estudantil de Coimbra: a Associação Académica vai ter a sua nova sede, no local onde está o Ninho dos Pequenos, tendo já sido autorizada oficialmente a respectiva transacção.

ACORDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejanos»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

POLÍTICA FRANCESA

A nomeação
de Jacques Soustelle
para residente-geral
na Argélia

PARIS, 26.—O Conselho de Ministros da noite passada, durou oito horas. A maior parte deste tempo foi dedicada á questão da nomeação do residente-geral na Argélia. O ministro do Interior apresentou duas candidaturas, a de Jacques Soustelle e da Dubois, prefeito da Polícia. Resolveu-se a favor do primeiro, preferindo uma personalidade política, e decidiu-se que Dubois continuasse no seu posto, aliás difícil.

Assim, Soustelle, próximo colaborador de De Gaulle e que não quis entrar para o gabinete de Mendes-France quando este se constituiu, vai tomar, num momento delicado, um posto de alta responsabilidade. Os comentadores políticos vêem reacções fortes no plano parlamentar pelo facto da nomeação poder irritar os grupos moderados da Assembleia e o grupo dos radicais que tem como mentor René Mayer. Muitos deputados entendiam que se devia pôr á frente da Argélia um administrador não político e outros preconizavam a nomeação de um grande chefe militar. E' mais um elemento a jogar no debate de 2 de Fevereiro no Parlamento, acerca da África do Norte, debate que, alguns observadores prevêem comportará certos riscos para o Gabinete.—(F. P.).

O balanço das inundações

PARIS, 26.—O ministro do Interior, François Mitterand fez esta noite, no curso do Conselho de Ministros, o balanço actual das inundações em França, declarando que 314.300 hectares de terra estão cobertos pelas águas, 51.176 pessoas foram evacuadas, 43.221 casas de habitação inundadas, 1.347 estabelecimentos comerciais e industriais encerrados, encontrando-se sem trabalho 48.389 pessoas.—(F. P.).

A violência do temporal
na costa de Angola

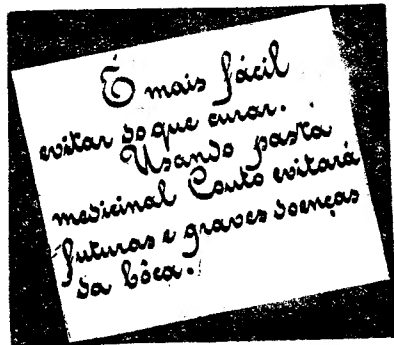
LUANDA, 26.—Os trabalhos defensivos da Ilha de Luanda, levados a efeito com a oportunidade que o caso requeria, impediram que o mar fizesse mais estragos, apesar da calema ter diminuído. Continuam as obras para restabelecer as comunicações com a zona Norte da chamada Ilha-Cabo. Durante a noite passada, o mar amainou, prosseguindo os trabalhos de desaterro da Avenida Marechal Gomes da Costa e a reparação e consolidação dos paredões e esporões da defesa. A brecha aberta do lado Norte tem cerca de duzentos metros de extensão, mas não é profunda, ficando a areia a descoberto na vazante.

Confirma-se a notícia da morte de um indígena não identificado, que se afogou do lado Sul da ilha, quando as vagas eram mais alterosas. O corpo do infeliz deu á costa na praia do Bispo.—(Lusitania).

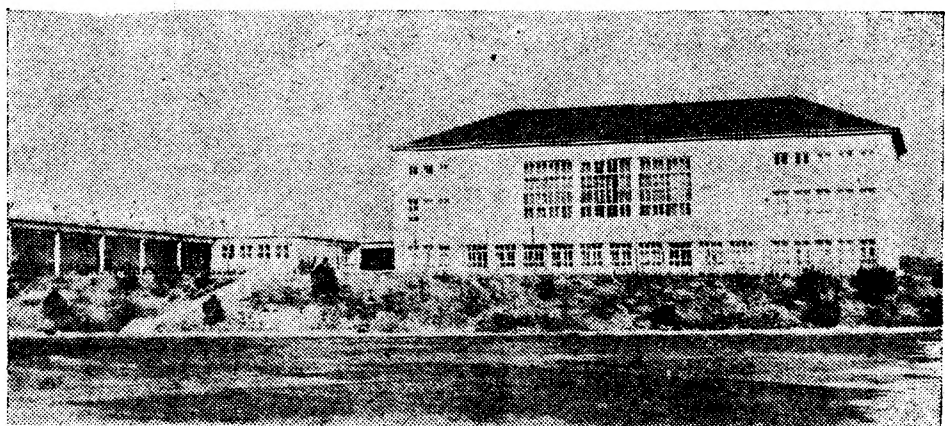
LUANDA, 26.—Notícias chegadas de vários pontos do litoral de Angola, dizem que a furia do mar, na madrugada de domingo, causou prejuizos avultados. Além dos desmoronamentos verificados em Porto Alexandre, e a que já nos fizemos eco, outros sinistros se verificaram em Moçamedes, entre a Ponta do Noronha e a Praia Amélia, num local denominado Caneque, onde existem várias instalações de pesca, sendo seriamente atingidas as pescarias de Domingos Viegas Seixal. Também no Lobito a violência das calemas pôs em sério risco a parte da restinga, principalmente do lado Norte, que foi inundada.—(Lusitania).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 16,4; mínima, 8,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11,2; mínima, 5,6.



NAO CONTEM CLOROFILA



Um dos edificios da nova instalação da escola

A Escola Afonso Domingues

vai ser brevemente instalada
em três novos e grandiosos edificios
na Quinta das Veigas, em Moscavide

Estão concluídos os novos edificios da Escola Industrial Afonso Domingues, que ainda funciona, em condições deficientes, em Xabregas.

Graças á concepção e á grandiosidade do respectivo projecto, o novo estabelecimento de ensino pode considerar-se como a melhor escola do género em todo o País.

Os novos edificios encontram-se situados na Quinta das Veigas, em Moscavide, tendo sido construídos pelo construtor civil sr. Fernando Pires Coelho. Concluídos há já meio ano, serão oficialmente inaugurados quando da comemoração do 29.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

A escola é constituída por três grandes e amplos edificios, num conjunto harmonioso. Destinam-se eles a aulas, oficinas, ginásio e anexos.

No primeiro corpo de construção estão instalados, no primeiro piso, os serviços de secretaria, os vestiários, os laboratórios de química e física, e ainda o museu. No segundo piso, existem sete salas, sendo quatro para desenho e as restantes para outras disciplinas, e no terceiro andar mais outras tantas salas, das quais três são para desenho, quatro para outras disciplinas e uma para biblioteca.

Noutro edificio, encontram-se instalados, no rés-do-chão, o refeitório, a cozinha e o balneário. O segundo piso foi destinado ao amplo ginásio que tem uma superficie de cerca de quatrocentos metros quadrados e dispõe de um grande palco.

O terceiro corpo de edificios foi destinado ás oficinas de carpintaria, serralharia e electricidade, que abrangerão uma área de dois mil e quatrocentos metros quadrados. O seu comprimento é de cento e vinte e três metros e noventa, e a sua largura de vinte. A área total

Relações perfeitas

entre Portugal e Espanha
— segundo o embaixador
Nicolau Franco

BARCELONA, 26.—O embaixador da Espanha em Lisboa, Nicolau Franco, declarou ao diário de Barcelona «La Prensa» que «as relações entre a Espanha e Portugal se encontram num ponto de intimo contacto, de confiança mutua, conseguido por meio dos governos e de ambos os povos, como convém a países da mesma estirpe e interesses comuns. Caminhamos unidos».

Respondendo á pergunta sobre quais seriam as consequências dessa união no caso de uma conflagração, o embaixador respondeu: «Não há duvida que a colaboração seria perfeita e, podemos dizê-lo, foi já estudada».

O embaixador concluiu declarando que a sua visita a Barcelona se deve ao seu desejo de fomentar o desporto náutico entre a Espanha e Portugal, que não desperta paixões malsãs, como o futebol, e que falou com os dirigentes dos clubes catalães mais representativos para que tomem parte nas próximas regatas.—(F. P. e Efe).

Só Vendo Tem a Certeza!...

De quem mais vantagens dá na compra ou venda de Ouro, Pratas, Joias e Relógios é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós, 56

coberta da escola, anda por cerca de sete mil metros.

O custo do edificio, só no que diz respeito á construção civil, portanto fora a sua electrificação, a aparelhagem didáctica e mais mobiliário e utensílios, foi de nove mil contos.

A Fábrica-Escola
Irmãos Stephens
na sua nova fase

As boas intenções que presidiram á reforma da velha fábrica de vidros da Marinha Grande, ainda não correspondeu o acto decisivo, capaz de dar impulso á fase nova do importante estabelecimento industrial, transformado em escola; de tranquilizar o pessoal, ao qual se atribuiu função pedagógica, no conjunto da vidraria portuguesa, e de libertar a população da operosa vila de preocupações, quanto á sorte do seu mais notável monumento.

A unica pessoa que pode garantir a continuidade da linha histórica da Fábrica-Escola Irmãos Stephens, assim como o êxito do pensamento que presidiu á passagem das gloriosas oficinas para a categoria, cheia de responsabilidades, de estabelecimento de ensino, é o homem que há 30 anos dedica a esse centro de actividade artística o melhor do seu esforço e do seu espirito. Referimo-nos ao engenheiro Acácio Calazans Duarte, a quem não só a Marinha Grande, mas o País devem uma obra notabilíssima, que se ramifica em todas as direcções. Graças a esse abalizado técnico, que, mereça da sua cultura e da sua intuição histórica, conseguiu reatar a perdida tradição stephensiana, a fábrica tem continuado a exercer a sua antiga acção social e cívica, criando não apenas bons operários e não raro notáveis artistas, mas bons cidadãos.

Não se sabe bem em que situação se encontra esse grandioso produto do génio pombalino, no ponto de vista do comando. As entidades responsáveis não ignoram o que significaria a decapitação da vetusta fábrica, precisamente no momento em que o saber e a experiência mais necessários se tornam.

O engenheiro Calazans Duarte tem atrás de si uma grande obra, feita de trabalho, de dedicação e de estudo. Essa obra reconhecida no relatório da Lei de 4 de Outubro, não pode interromper-se. Seria um grave erro, quando menos é de aconselhar a improvisação ou o ensaio.

As forças vivas locais manifestam certa inquietação a tal respeito. Por esse motivo deve vir a Lisboa uma comissão em que figuram os presidentes da Camara Municipal e da comissão concelha da União Nacional. Todos querem ver confirmado no lugar de director do estabelecimento o homem que merece bem a classificação de mestre e se tornou credor do reconhecimento geral. Aliás, o nome do engenheiro Calazans Duarte já foi indicado por quem de direito para o lugar em que é the right man in the right place.

O caso da Ital-Maroco

Na Polícia Judiciária têm sido recebidas numerosas queixas de pessoas lesadas pela empresa construtora Italo-Maroco, que oferece prédios a prestações, e a 7.ª secção está procedendo a averiguações sobre esse aspecto, enquanto a 2.ª secção investiga acerca da cena de sangue de que foi protagonista o gerente da referida empresa, Armando Santos Silva. O sr. dr. Ernesto Fernandes, ainda que o caso esteja praticamente esclarecido, aguarda o relatório do Instituto de Medicina Legal, e que Armando Santos Silva, tenha alta no Hospital dos Capuchos, onde ainda se encontra.

A insistência da União Indiana em apontar «reivindicações» que não existem

NOVA DELHI, 26—O presidente dr. Rajendra Prasad declara que a Índia contribuiu para a causa da paz do Mundo com a sua política de «neutralidade activa e construtiva», na mensagem que dirigiu à nação na festa nacional. Acrescentou que essa política «nos deu a oportunidade de contribuírmos com o nosso pequeno quinhão para a causa da paz mundial». A solução do problema das possessões francesas na Índia era um exemplo significativo do êxito de métodos pacíficos —disse o Presidente. «Infelizmente, os nossos esforços para solucionar um problema semelhante a respeito das possessões portuguesas na Índia não fizeram grandes progressos. Esperemos que Portugal reconheça a justiça da reivindicação de liberdade dos habitantes do território na sua posse e siga o exemplo da Grã-Bretanha e da França».

Referindo-se à conferência afro-asiática, a realizar na Indonésia em Abril, disse: «Embora apolemos, como sempre, os ideais das Nações Unidas, julgamos que consultas mútuas entre nações de continentes diferentes para discutir problemas comuns não são incompatíveis com os objectivos ou ideais dessa grande organização». — (Reuter).

N. da R. — O presidente Rajendra Prasad afinou as suas declarações pelo conhecido diapasão de Nehru. Faz, no entanto, uma afirmação que não corresponde à verdade dos factos, qual seja a de supor que os habitantes da Índia Portuguesa desejam ser «anexados» pela União Indiana, quando é certo que têm manifestado, por mais de uma vez, o seu veemente desejo de continuarem a viver em paz sob a bandeira portuguesa, sentindo-se tão portugueses como os que nasceram na Metrópole. A insistência nesse erro de compreensão é que põe nitidamente a claro a má fé do Governo da União Indiana.

81 «satyagrahis» entraram hoje no território português do Estado da Índia onde foram presos

(Do correspondente especial do «Diário de Lisboa», às 16 horas)

CIDADE DE GOA, 26—A anunciada invasão de milhares de «satyagrahis», por motivo do aniversário da proclamação da independência da União Indiana, limitou-se a 81 indivíduos, que, sem atitudes violentas, se manifestaram apenas ostentando bandeiras da União Indiana e cartazes com disticos de propaganda.

Foram todos presos sem qualquer dificuldade e está a proceder-se à sua identificação. Por Siolim, entraram 2; por Chapora, 7; por Tivim, 9; por Vaitoi, 28; por Mapuca, 10; por Pangim, 2; por Canacona, dois grupos, sendo um de 8 e outro de 15.

A população de Goa mostrou-se completamente desinteressada, olhando-os com menosprezo e indiferença.

O chefe da estação indiana de Gotkewadi telefonou ao seu colega da estação portuguesa de Caranzol avisando-o de que iam entrar os «satyagrahis», embora não soubesse, até então, qual era o seu destino.

Consta que alguns dos manifestantes pretendiam estender a sua acção até Relhas.

O superintendente do tráfego distrital suspendeu, por esse motivo, os comboios entre Colem e Castle Rock.

«Amigos de Lisboa»

Na última assembleia-geral dos «Amigos de Lisboa», foram nomeados os corpos gerentes para o próximo triénio, sendo eleito presidente da junta directiva e da assembleia-geral os srs. profs. drs. Celestino da Costa e Freitas Simões.

«A qualidade e o preço do vinho estão na base do aumento do seu consumo» afirmou o dr. Paulo Cancela de Abreu ao efectivar, na Assembleia Nacional, o seu «aviso-prévio» acerca da crise vitivinícola

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, o sr. dr. Paulo Cancela de Abreu começou, na «ordem do dia», a efectivar o seu extenso e importante «aviso-prévio», anunciado na sessão de 2 de Dezembro do ano passado, acerca dos problemas do plantio da vinha, dos preços do mercado dos vinhos e, da sua exportação, nomeadamente para o Ultramar, com a intenção principal de «abrir debate sobre um dos mais transcendentes assuntos que interessam à economia nacional».

Depois de dizer que «os insucessos anteriores» o tinham levado a desistir de apresentar mais «avisos prévios», afirmou que, se transgrediu o compromisso que consigo próprio tomara, foi para ver se conseguia contribuir, de um modo eficaz, para a resolução de «um problema que, sem dúvida, é presentemente o mais importante e agrave da vida económico-social da Nação, como, agora mesmo, acaba de ser oficialmente reconhecido», sendo «um dos intérpretes da inquietação e do alarme do País» perante os quais os deputados e o Governo não podem «fechar os olhos, ou tornar os ouvidos míopes».

Saliendo que «o problema é suficientemente sério para exigir a dedicada colaboração de todos» e que «a actuação do Governo está a revelar-se de modo a convencer de que se dispôs a enfrentar, com decidida vontade, este magno problema nacional», referiu-se à nomeação, em 13 de Dezembro último, duma comissão de estudo, para rever as questões relacionadas com o plantio da vinha e avaliar do possível reflexo deste na perturbação do mercado dos vinhos e que proporia as alterações que julgar necessárias ao actual regime de condicionamento. Disse que tal nomeação peca por tardia e por a Lavoura não estar representada, e demonstra que o Governo ainda não está habilitado para resolver o problema, e «estava actuando sem norte, sem previsão do perigo e das suas consequências, e, enfim, sem olhar à nova situação criada e aos novos problemas surgidos nos três anos de vigência do decreto 38.525. Acentuou que tal diploma, «na doutrina vaga e abstracta de alguns dos seus preceitos e no erro, na insuficiência ou na falta de outros, permite as incertezas e as vicissitudes de que a viticultura tem sido vítima» e que tiveram larga repercussão na reunião dos Grêmios da Lavoura e dos representantes das regiões tradicionalmente vinícolas realizada recentemente em Coimbra, «que, pela elevação com que decorreu e pelas suas resoluções unânimes, muito honrou a Lavoura Portuguesa».

— Norte, Sul e Centro — exclamou — podem carecer de soluções diversas para o bom resultado comum, mas não prevalecem acima de um problema que, por ser nacional, não admite compartimentos estanques!

Disse que é necessário encontrar-se «não unicamente mais uma solução de circunstância», pois, nesse caso, depois, «voltar-se-ia forçosamente à situação anterior e, então, já, convertida numa verdadeira catástrofe, em resultado do vultuoso acréscimo que vai trazer a

produção das novas plantações, atingido que seja o período clássico do seu maior vigor produtivo».

— Acaba de ver-se — disse, a propósito — que, graças a Deus, o Governo não vai seguir este caminho, reconhecendo a indispensabilidade dum socorro urgente.

Saliendo que, quando vem a supuração a crise vitícola, «o alvo de incidência é especialmente o Ribatejo, visto ser, por excelência, a região das grandes várzeas e das de maior e mais económica produção unitária, e onde a gradação alcoólica dos vinhos lhes dá valor comercial — o que, tudo, na expressão do engenheiro-agrônomo sr. Henrique de Barros, lhe dá papel saliente na regularização dos preços e do mercado», afirmando que aquela província tem procurado, «por todos os meios, aperfeiçoar, cada vez mais as qualidades enológicas dos seus vinhos».

Outro aspecto do problema:

— Encontramo-nos na presença de um assunto muito sério. Muito sério, social, económica e politicamente. Se não bastasse para demonstrar a circunstância de o vinho ser uma grande fonte de riqueza pública, havia de ter-se em consideração o facto de ele ser o ramo da nossa actividade agrícola que ocupa proporcionalmente maior numero de braços e lhes fornece trabalho mais ou menos intenso e aturado no decurso de quase todo o ano. E' nas regiões vinhateiras, onde geralmente há menos desemprego, e os salários, excepto na época das cavas, mantêm uma certa estabilidade que, embora não atinja sempre uma razoável mediania, excede por vezes, apreciavelmente algumas regiões, a de outras, e mantém nas populações daquelas um poder de compra mais elevado. Nem sempre assim sucede? Mas o que seria, por exemplo, a situação da humilde gente do Douro, sem a vinha?

Depois de apontar diversos numeros (244.000 hectares, ou sejam 2,74% da superfície total, plantados de vinhas, com 1.404.822.000 pés; 303.000 produtores de vinho; produção anual média de 9.500.000 hectolitros, tendo sido excepionalmente de 14.500.000 a de 1944, o máximo atingido), o orador citou as várias soluções que se tem adoptado, por ocasião das diversas crises vitivinícolas, provocadas pela abundância.

E concluiu assim esta parte do seu discurso:

— A qualidade e o preço estão na base do aumento substancial do consumo que se faz mister intensificar por todos os meios; e como corolário, resulta a necessidade incontroversa de rigorosa defesa da genuidade, através de fiscalização mais aturada e de sanções mais rigorosas, não só com a apreensão mas também com pena de prisão não sensível para os mixórdios, e regime de venda e colocação quanto possível sem intermediários, com inibição total dos menos escrupulosos; o cumprimento rigoroso da obrigação do fornecimento de vinho nos hotéis e restaurantes e a fiscalização da sua qualidade; o emprego do vinho nos quartéis, etc. A propaganda faria o resto.

O orador passou a ocupar-se da exportação, só terminando amanhã o seu discurso.

PEQUENOS DELITOS...

Vidas sombrias

O Neves é um homem bastante alto, forte. Casou-se com uma mulher baixa e franzina, que fala com certo cansaço e que trabalha a dias. Um dia destes, ele entrou-lhe em casa às 3 e 30 da madrugada e as primeiras palavras que teve foi para perguntar à mulher pelo jantar. Ela disse-lhe que estava no sítio do costume.

— Levanta-te e vem-mo pôr na mesa.

Ela obedeceu rapidamente. Mas, ao ver a comida o marido protestou:

— Não era isto que eu queria!

E começou a bater furiosamente na mulher. Ela gritou por socorro, veio a Polícia, vieram os vizinhos do prédio. Como ele não abrisse a porta, a Polícia arrambou-a, indo encontrá-lo serenamente sentado numa cadeira. Foi preso, conduzido à esquadra e, no dia seguinte, foi presente ao tribunal. O juiz, dr. Julio Cabral, pergunta-lhe porque batera na sua mulher.

— Quando cheguei a casa, deu-me para lhe bater!

— Estava embriagado?

— Não, senhor!

Vêm os vizinhos, testemunhar no caso. Dizem que a pobre mulher é uma mártir, uma vítima constante da pancada do marido. Ela, por sua vez, com a sua voz fraca e cansada, diz que o marido lhe bate só quando está com o vinho.

— Fora disso, é uma boa pessoa, sr. dr. juiz...

O magistrado, depois de algumas judiciosas observações, dirige-se ao rei:

— Tenho muita pena da sua mulher. E é ainda em atenção a ela que o condeno numa pena

leve e não o mando já para a cadeia. Vai condenado em 15 dias de prisão, remíveis a 20\$00 diários, 3 dias de multa a 10\$00 e no mínimo do imposto.

Ditos e mexericos

As Marias estão na berlinda do Tribunal de Polícia. Esta, que é amiga de uma nora da sr. Carolina, não se dá bem com a sogra desta, nem esta, ao que parece, com a nora. Dizem uma da outra o que Mafona não disse do toucinho e daí as constantes discussões. A Maria, sendo informada pela sua amiga de que a sogra desta diz mal dela, resolveu dar-lhe uma tarefa quando a encontrasse. E, se melhor o pensou, melhor o fez. Há dias a Maria encontrou a sr. Carolina e dirigiu-se-lhe nestes termos:

— Eu quero falar com a senhora para me dizer na minha cara de onde me conhece. Eu sou uma mulher de trabalho, ninguém tem nada que dizer de mim, ouviu?

A sr. Carolina voltou-lhe as cartas e disse-lhe:

— Não dou conversa a pessoas ordinárias!

Ai, o que foste dizer! A Maria atirou-se à sr. Carolina e deu-lhe uma tarefa mestra. E, se não fosse a sr. Emília, que saía do pai-deiro e as separou, o caso ainda dava mais que falar. Assim, teve apenas o seu epílogo no Tribunal de Polícia, onde a Maria vai pagar pela sua provocação e agressão.

O juiz condena-a em 20 dias de prisão correcional, remíveis a 20\$00 diários, 3 dias de multa a 10\$00 e 50\$00 de imposto de justiça.

EM 3 LINHAS

O «Diário Municipal» publicou a lista provisória dos candidatos ao concurso de promoção para chefes de 2.ª classe do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O Ministério da Justiça determinou que sejam entre si anexados os serviços do registo civil e do notariado no concelho de S. João da Madeira.

Foi reforçada com 3.000 contos a verba destinada à construção do Aeroporto de Luanda.

O Supremo Tribunal Administrativo negou provimento a um recurso do Grémio dos Armazenistas de Mercadoria, condenado a pagar 199.404\$ a um funcionário despedido sem justa causa.

O Ministério da Economia tornou publicas as características a que devem obedecer as vacinas a utilizar nas campanhas de vacinação anti-rábica.

A Camara Municipal do Porto gastará, este ano, 1.433 contos com o Colégio dos Orfãos.

A Associação Central da Agricultura tratou, na sua ultima reunião, entre outros assuntos, do possível abaixamento dos preços de arroz em casca, à Lavoura.

Avalliam-se em 116.000 contos as receitas da Camara Municipal do Porto no ano económico de 1954 e as despesas para 1955 fixam-se na mesma importância.

Emocionado

pelo poder esmagador de um espectáculo que o prende da primeira à ultima cena

O PÚBLICO APLAUDE NUMEROSAS PASSAGENS DE

A SEPULTADA VIVA

Arrebatadora produção italiana com

MILLY VITALE

e PAUL MILLER

Realização de GUIDO BRIGNONE

Acorrendo ao

CAPITOLIO

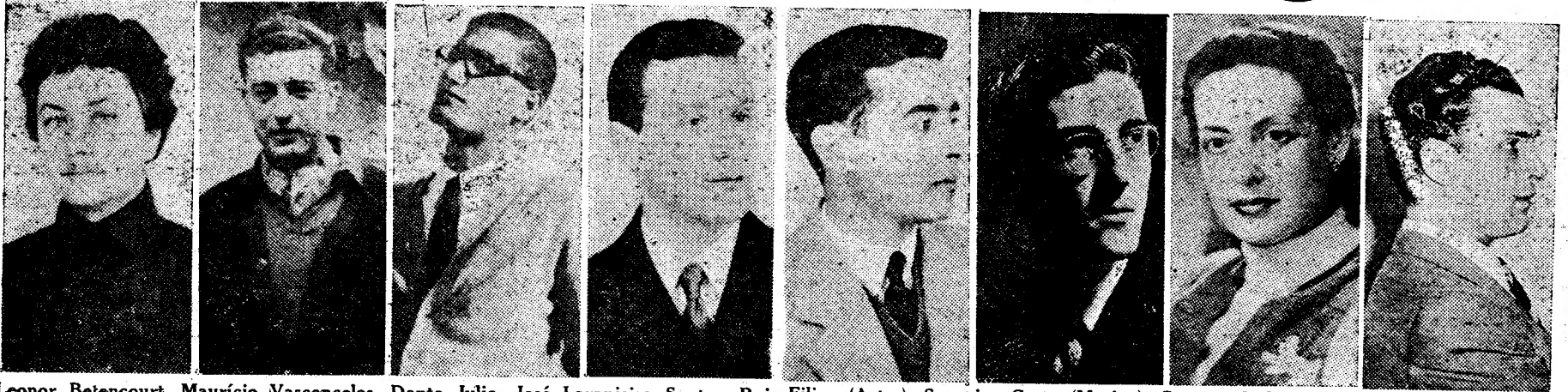
em número sempre crescente o público

DESCOBRIU

o espectáculo da sua predilecção!

MAIORES DE 13 ANOS

Uma nova geração portuguesa



Leonor Betencourt, Maurício Vasconcelos, Dante Julio, José Laranjeira Santos, Rui Filipe (Artes), Sequeira Costa (Música), Carmen Dolores e Rogério Paulo (Teatro)

(Continuação da 1.ª página)

ta maratona da vida, receberam das mãos dos que os antecederam na infinita corrida para um mundo melhor. Vencerão? Decreto que sim. Alguns deles, pode dizer-se, venceram já. Não será lugar comum, portanto, afirmar-se: «lugar aos novos». Os «novos» estão presentes. Eis um pouco da sua vida: nuns, já brilhante; noutros, a caminho das aventuras da celebridade. No total, uma afirmação da sua presença.

Música

Sequeira Costa, jovem mas notável pianista português, cuja actuação em diversos países conquistou já a atenção da crítica mais exigente, nasceu em Luanda, Angola, em 1929. Com a idade de 8 anos, deu o seu primeiro recital e pouco depois veio para Lisboa onde os seus estudos musicais foram dirigidos por Viana da Mota, tendo obtido as mais elevadas classificações do Conservatório Nacional, cujo curso terminou aos 16 anos. Em seguida, deu recitais e concertos com orquestras em Portugal e visitou a África do Sul. Na Suíça continuou os seus estudos com Edwin Fischer e em França com Marguerite Long. Em 1949 deu recitais em Inglaterra, Holanda, França e Austria e voltou a Portugal onde participou, com Edwin Fischer, num festival de Bach.

Em Junho de 1951, Sequeira Costa obteve no famoso Concurso Internacional Long-Thibaud, realizado em Paris, o grande prémio «Ville de Paris». Distinguindo-se entre cerca de setenta pianistas representantes de 23 países. Em julho do mesmo ano deu um recital em Aix-en-Provence, tendo a crítica francesa feito as mais elogiosas referências ao «grande virtuoso português». Tem tocado com orquestras em Lisboa, Paris, Cidade do Cabo e Joanesburgo; desde então, e em Junho de 1952, sob a regência do maestro Paul Kleeck, deu quatro concertos em Portugal. Em Dezembro de 1952, levou a efeito uma série de trinta recitais em França e no Norte de África, tendo mais uma vez sido calorosamente elogiado pela crítica francesa.

Em Março de 1953, Sequeira Costa visitou o Extremo-Oriente, tendo dado recitais em Macau e Hong-Kong, onde a imprensa britânica o classificou como «brilhante artista—o melhor que visitou Hong-Kong, desde a última guerra». Em Inglaterra também os seus frequentes recitais têm sido recebidos com o maior interesse do público, e a imprensa de Londres referiu-se em Janeiro de 1950 a Sequeira Costa como sendo «um dos melhores pianistas da actual geração. No ano findo a sua arte é admirada no Brasil, e Sequeira Costa volta de novo à Europa para prosseguir a sua brilhante carreira de concertista. Colabora em Lisboa com o maestro belga Van Remoortel, continuando a granjear os mais merecidos triunfos.

Letras

A personalidade de David-Mourão Ferreira também já é bem conhecida. Eis o seu «curriculum vitae»: nasceu em Lisboa, em 24 de Fevereiro de 1927. Licenciado em filologia românica pela Faculdade de Letras de Lisboa, é actualmente professor do Ensino Técnico Profissional. Poeta, ensaísta, crítico e dramaturgo, publicou em 1950 o seu primeiro livro de poemas: «A secreta viagem», que se encontra esgotado. Uma segunda obra poética—«Tempestade de Verão» (1954) obteve, recentemente, o «Prémio de Poesia Delfim Guimarães». Dirigiu com António Manuel Couto Viana e Luís de Macedo, as folhas de poesia «Távola Redonda», desde Janeiro de 1950, data da sua fundação.

Como ensaísta e crítico tem colaborado em diversas revistas e jornais, tais como «Seara Nova», «Portugalia», «Ocidente», «Universitários», «Aqui e Além», «Arvore», «Ler» e, sobretudo, na «Távola Redonda». No extinto Teatro Estúdio do Salitre, foram representadas duas peças suas: «Isolda» (1948), e «Contrabando» (1950), respectivamente encenadas por Gino Savioiti e António Manuel Couto Viana. Nesse teatro e no Teatro dos Estudantes da Faculdade de Letras, foi também actor, tendo principalmente interpretado repertório clássico.

Quanto ao futuro, Mourão Ferreira diz-nos que: «Os projectos mais instantes cingem-se ao desejo de concluir—ou ir adiantando—três trabalhos em curso: um estudo, longo, acerca da fortuna da ecloga na poesia portuguesa; um romance, que terá por título «Floresta de En-

ganos»; e o libreto para uma ópera de câmara, com música do compositor Filipe de Sousa, sobre o tema do São Frei Gil.

Por outro lado, o intento de editar um volume (praticamente pronto) de «Ensaio sobre a poesia portuguesa» (Sá de Miranda, Garrett, Cesário, Régio, Cecília Meireles e alguns mais). E, ainda,—mas menos instante, mais distante—um outro livro de poemas: «O bombardeiro no crepusculo».

Eis uma actividade incansável, profícua e de incontestável valor.

Arquitectura

Maurício de Vasconcelos é um dos mais valiosos elementos da nova geração de arquitectos que, possuídos de sentido universal da arte que abraçaram, estão a levar a efeito um brilhante trabalho mau-grado as dificuldades que, permanentemente lhes surgem no caminho. Lutando contra um conservadorismo e um obsoletismo decadentes, procuram novos elementos, uma verdadeira conciliação que elevará o chamado «tradicional» à escala do universal.

Maurício de Vasconcelos é ainda jovem: tem 29 anos. Formado, com 19 valores pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, empreendeu em 1950 uma viagem de estudo ao Brasil onde, em S. Paulo, trabalhou com o arquitecto Vilanova Artigas e no Rio de Janeiro, com o arquitecto Sérgio W. Bernardes.

Actualmente, trabalha com os arquitectos Formosinho Sanches e Ruy Athouguia, com os quais, colaborou, entre outras obras, no projecto do falado bloco de habitações colectivas da célula 8 de Alvalade (Baixo de S. João de Deus) que foi premiado na II Bienal de S. Paulo.

Entre os seus trabalhos conta-se o da discussão da habitação da Avenida do Aeroporto, projecto ousado e de incontestável interesse que, fez as delícias dos basbaques lisboetas... Actualmente, trabalha num projecto de uma vivenda em Caxias.

Maurício de Vasconcelos tem empreendido muitas viagens de estudo ao estrangeiro, tendo já percorrido grande parte da Europa, o Norte de África e a América do Sul. Entre os mestres da arquitectura contemporânea que mais admira contam-se: Corbusier, Niemeyer, Gropius, Brener e Mies van der Rohe. Eis aqui um dos esperados reformistas da nossa pobre arquitectura que anda tão combatida.

Pintura

Rui Filipe nasceu na Beira (Moçambique), a 3 de Junho de 1928. Já se afirmou um portentoso pintor, de rica sensibilidade, trilhando um caminho progressivo à custa de um aturado estudo. Vive praticamente encerrado no seu moderno e arejado «atelier» onde, permanentemente, procura o segredo da expressão mais

conciliável com as suas aspirações. Mas, eis as suas próprias palavras em que traça um esboço da sua vida:

«Era ainda muito novo quando comecei a ouvir com atenção as histórias soborosas de um criado indigena chamado Xavier e a reparar, com curiosidade crescente, nos seus desenhos de «primitivos». Ele desenhava muitas vezes enquanto falava, ilustrando assim as suas histórias. Comecei também a desenhar e esse foi o meu ponto de partida. Em breve comecei a sentir a necessidade de desenhar e fazia-o sempre, depois das horas da escola. Aos 10 anos vim para Portugal frequentar o liceu e aos 13 voltei para África. Aos 14 entrei para o «atelier» do mestre Frederico Ayres e com 15 anos expus, pela primeira vez, juntamente com o mestre, em Lourenço Marques, em 1945.

No ano seguinte expus novamente em Lourenço Marques em companhia do mestre e de António Ayres, e no mesmo ano realizei uma exposição individual de desenhos, na Beira.

Aos 17 anos voltei para Lisboa para terminar o liceu e aos 18 parti para Madrid, onde trabalhei durante três anos com o pintor espanhol Vasquez Diaz. Este foi um período muito importante da minha vida, aquele em que, finalmente, me descobri. Em 1953 expus individualmente no Secretariado Nacional da Informação e no mesmo ano concorri com três trabalhos para a exposição do «Prémio de Jovem Pintura», na «Galeria de Março».

Depois disso, a minha pintura tem evoluído. São os temas humanos que me atraem e mais do que nunca para mim pintar significa viver.

Eis uma definição simples que deixa adivinhar o ardor do artista e o futuro da sua prometedora carreira.

* * *

Dante Julio, é o mais jovem elemento desta galeria, pois nasceu a 13 de Dezembro de 1933, próximo de Aveiro. Ainda em formação, revelou-se, contudo, um pintor de estranha sensibilidade, na sua primeira exposição.

Passou a infância à beira-mar, numa vila de pescadores. Veio para Lisboa no tempo da última guerra. Apesar de ter uma ausência total de virtuosismo sentiu-se atraído pela pintura da Natureza. As primeiras tentativas artísticas foram feitas no campo, que visitava com frequência. Encontrou numa escola um rapaz, também artista, de sensibilidade idêntica: Eurico Gonçalves. Com ele montou o primeiro «atelier» onde se dedicou, por pouco tempo, à pintura naturalista. Pouco depois começou a preocupar-se em criar paisagens homéricas e provocar, em pintura, o «sonho acordado». Por esta altura, e segundo nos declarou, dedicou-se, com Rui Mário de Melo e Sousa Gonçalves a descoberta do valor do aparecimento dos objectos, vigiando os pressentimentos e ten-

tando saber para aqueles, cuja imagem é mais persistente, como é que funcionam, ora como tópicos, ora como energia emotiva. E é certo que esta experiência se tornou válida no seu jogo de pintar, conforme se revelou na exposição que fez o ano passado na «Galeria de Março». Prepara, actualmente, várias obras que deverá expor ainda este ano.

Escultura

José Laranjeira Santos conta 25 anos. Não sendo, como ele próprio diz «nem um debutante precoce, nem um serdão Ramalho», concluiu quase penosamente os cursos preparatórios que lhe dariam ingresso, já depois dos vinte anos, na Escola de Belas-Artes de Lisboa, onde o sonho da escultura, muito antes esboçado, começaria a tomar o vulto e a consistência.

Foi com pequenas «Evas», cheias de pudor e pecado; em «Jovens», panteístas e inocentes; em «Pequenas máscaras», humanas e queimadas do Sol criador, que Laranjeira Santos começou, não talvez em beleza, mas com a beleza das coisas que começam. Aluno sempre bem classificado em todas as disciplinas onde quer que o belo plástico se antevisse, não se limitou aos estudos escolares e, na sua oficina particular, não deixou nunca de afeiçãoar aquela argila triste de onde conseguiu fazer surgir algumas figuras, «De pés fincados na terra», humanas, preñes daquele sensorialismo meridional que tão característicos lhe são. A realidade, porém, só começou a tomar forma quando na vida escolar encontrou Leopoldo de Almeida. Aos seus ensinamentos, aos seus conselhos, à sua «verve» deve este jovem, muitíssimo do que já produziu. «Depois, do fim», «Esperando o triunfo», «Rapaz», «Banhistas» e outros, são já o fruto não sazonal embora do sopro profundo de mestre Leopoldo de Almeida. Outra surpresa o esperava, porém: o encontro com o escultor António Duarte, que soube acarinhar e compreender a sua sensibilidade.

Quanto ao futuro, o jovem escultor afirma que espera «o desenvolvimento natural da sua vida interior; deixar amadurecer a sensibilidade, até encontrar a verdadeira poesia das coisas simples, até se apropriar da sua essência para depois transmitir na harmonia dos volumes, a esculpir, sem preconceitos e sem escolhas».

* * *

Uma jovem colega acompanha Laranjeira, nesta apresentação: Leonor de Andrade Albuquerque de Bettencourt, nascida em Paris em 1932, filha do escultor Henrique Albuquerque Bettencourt, já falecido. Modesta, quase temerosa desta sua apresentação pública, Leonor de Bettencourt trabalha, em silêncio, quase com arretismo, numa obra recheada de promessas, num trabalho permanente de procura de expressão definitiva. Não nos quis falar do que já realizou porque, segundo nos disse «tevi de trabalhar muito para alcançar um caminho definido». Todavia, já fez parte da Missão Estética de Férias, há dois anos e expôs, no ano passado e pela primeira vez, num centome de alunos da Escola de Belas-Artes, onde frequenta o Curso Superior de Escultura, tendo apresentado dois belos bustos e um desenho.

Teatro e Cinema

Carmen Dolores, que está no limite da «barreira sonora», pois nasceu a 22 de Abril de 1924. Expressivamente, relata-nos a sua biografia, numa breve conversa:

«Cresci num ambiente onde se falava muito de teatro; meu pai, o jornalista José Sarmiento era tradutor de peças e vivia intensamente o meio teatral do seu tempo. Os nomes de Palma Bastos, Amélia Rey Colaço, Maria Matos, Robles Monteiro, Assis Pacheco, Nascimento Fernandes e tantos outros eram-me familiares. Nesse tempo, em que não era ainda proibida

(Continua na página seguinte)

MAR-LINDO

DE HOJE ATE' DOMINGO, tem V. Ex.ª a sua disposição o Restaurante Mar-Lindo e os seus lindos quartos. PRAIA DE SANTA CRUZ Telefone 6

CASINO ESTORIL

O CARNAVAL DE 1955

19, 20, 21 e 22 DE FEVEREIRO

COM AS ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

LYDIA SCOTTY

e as suas «ESTRELAS DA AMERICA», apresentando o «floor-show»

MOISACO TROPICAL

E O

BALLET MISS BARON

DO «BAL-TABARIN», DE PARIS, VEJETAS DO «FRENCH CANCAN»

NO CELEBRE FILME «MOULIN ROUGE»

CONJUNTO MARIO SIMÕES — ORQUESTRA BOEMIA

ORQUESTRA CASABLANCA e ANDRADE SANTOS ao piano

BAILE COTILLON — DECORAÇÕES — CEIAS

SNACK - BAR

DOMINGO e TERÇA-FEIRA

CHÁS-DANÇANTES

com atrações internacionais

TERÇA-FEIRA

TARDE INFANTIL

Eleição dos PRINCIPES DA COSTA DO SOL

Palhaços — Prestidigitação

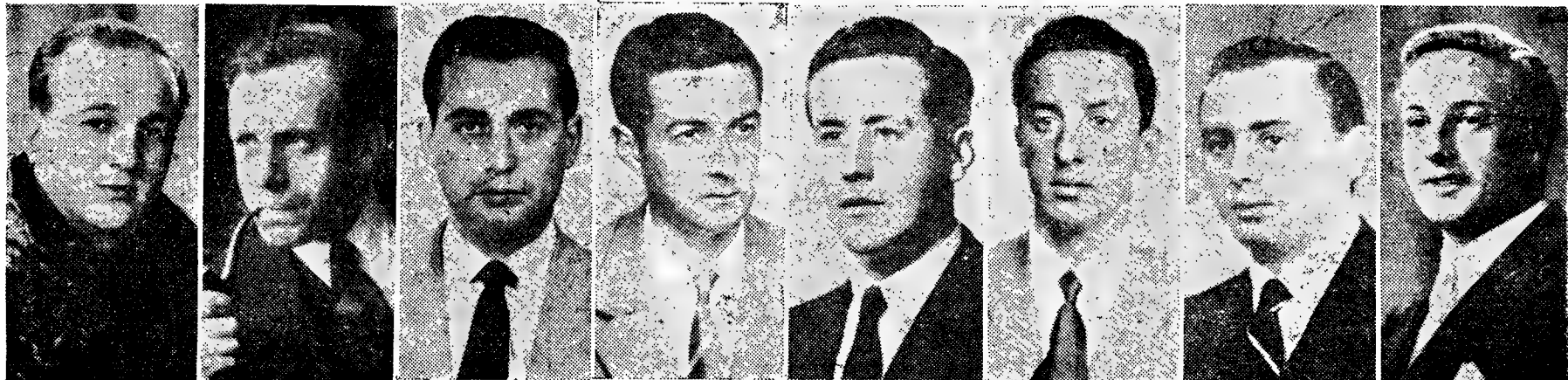
SABADO, DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA: TRAJO FACULTATIVO

TERÇA-FEIRA: TRAJO DE NOITE OBRIGATORIO

MARCAM-SE MESAS

Telefone 060730 — ESTORIL

que faz a sua entrada na vida



Dr. José Dias Marques (Advocacia e professorado), David Mourão Ferreira (Letras), Vasco Morais, José Manuel de Melo (Negócios) e os irmãos Quina (Desporto)

(Continuação da página anterior)

a entrada de menores, nas casas de espectáculo, habituei-me a ver teatro, desde os mais verdes anos. Não admira pois que, em casa, a sós e a médio eu ensaiasse as minhas primeiras recitações...

E prossegue, com um sorriso evocativo:

«Um dia, meu irmão levou-me a recitar na rádio. Lembro-me como se fosse hoje! Nem esqueci a data: 19 de Outubro de 1938. Foi no Rádio Sonoro! Não passava duma brincadeira! Mas um crítico radiofónico, disse de mim, num breve comentário: Não imita ninguém — é ele! E, pela vida fora, ficou-me essa preocupação: Não imitar ninguém, ser eu, apenas!»

Depois, foi a verdadeira carreira profissional. Carmen Dolores começou a actuar na Rádio, estreou-se a seguir no cinema em «Amor de Perdição». Seguiram-se «A vizinha do lado», «Um homem às direitas», (onde obteve, pela sua interpretação um prémio do S. N. I.), «Camões» e «Três espelhos». Isto, a par de uma intensa actividade na E. N.

Estreou-se em Teatro, em 1945, com os «Comediantes de Lisboa», na peça «A mensagem dos deuses», de Giraudoux. Depois, actuou em «Petru», de Marcel Achard, «O fim do caminho», de Jean Giono, e «Cadáver vivo», de Tolstói. O seu casamento em 1947, e o posterior nascimento de um filho, afastaram-na, temporariamente, da actividade.

Em 1950 Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro convidaram-na a ingressar na companhia do Nacional. Ali reapareceu, na peça de Gaspar Simões «O vestido de noiva», seguindo-se «Meia noite», de D. João da Câmara, «Sonho de uma noite de Verão», de Shakespeare, «Castelos no ar», de Anouilh, «Casaco de Fogo», de Rómulo Correia e outras peças. Colabora ainda nos programas da E. N.

*

Rogério Paulo, é também uma das maiores promessas do nosso teatro. Nascido a 17 de Outubro de 1927, em Angola, estudou na Faculdade de Medicina de Lisboa que abandonou para se dedicar ao Teatro, onde tem já uma brilhante carreira. Estreou-se a 15 de Novembro de 1950 numa «tournée» da companhia Alves da Cunha e, no ano seguinte, actuou, na empresa «Mundial Filmes», no Ginásio, de onde transitou para o Trindade. Entre as peças onde trabalhou contam-se: «João da Lua», de M. Achard, «Escumbros», de M. Rocea, «O Tribuna», de Bourget, «Fim de Semana», de Noel Coward, contracenando com Estevão Amarante, Samwell Dinis, Alma Flora e com sua mulher, Susana Prado.

Percorreu depois o Avenida, Variedades, Maria Vitória, Monumental e Sá da Bandeira, no Porto, actuando em diversas peças. Em 1953 ingressou no Nacional onde actua presentemente.

Quanto ao futuro, Rogério Paulo disse-nos:

«Por agora limito-me a manter a minha firme disposição de procurar aprender o mais que puder, de estudar o mais que me for possível, e fazer tudo o que estiver ao meu alcance para dignificar a profissão a que resolvi

dedicar toda a minha vida. E sobretudo, e através de tudo, não quero esquecer que esta profissão é antes de mais nada Arte.

Advocacia e professorado

O dr. José Dias Marques é hoje uma das mais jovens e brilhantes figuras da nova geração. Nascido em Penhascos a 10 de Novembro de 1926, licenciado em ciências jurídicas pela Faculdade de Direito de Lisboa, em 1949, com 18 valores, passou a exercer activamente a advocacia. Em 1952 foi nomeado sub-director da comissão de coordenação Económica e, ainda nesse ano, foi convidado a desempenhar as funções de assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, tendo-lhe sido distribuída a assistência das cadeiras de Teoria Geral do Direito Civil e Direito das Obrigações, onde tem desenvolvido uma brilhante acção. Doutorou-se em 1953, com 18 valores, tendo apresentado como dissertação um desenvolvido estudo sobre a prescrição das obrigações, que mereceu os maiores louvores nos meios académicos. Nesse mesmo ano foi convidado a reger a cadeira de História do Direito Português, e, no corrente ano lectivo, está regendo, também a de Teoria Geral do Direito Civil.

Entretanto, em 1954, foi convidado pelo I. S. C. E. F. a assumir a regência da cadeira de Noções Fundamentais de Direito e Estudo Descritivo das Instituições de Direito Civil, encontrando-se deste modo, presentemente, em exercício de funções docentes na Faculdade de Direito e naquele Instituto. Em 1951 fez no Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados uma comunicação de grande valor sobre deliberações sociais e, no ano seguinte, uma outra sobre pacts sociais. No ano transacto fez ao II Colloquium de Estudos Luso-Brasileiros, realizado na cidade de S. Paulo, uma comunicação intitulada «A prescrição extintiva no Direito Comparado Luso-Brasileiro».

O dr. Dias Marques exerce ainda o cargo de secretário do Instituto de Direito Comparado de Lisboa e é autor de várias obras de carácter profissional, tendo outras em preparação.

Eis, sem dúvida, um dos mais brilhantes «curriculum vital» desta galeria.

Industria

Havia sem dúvida, necessidade de apresentar, neste conjunto, alguns nomes de jovens ligados ao complexo mundo da actividade industrial. Entre estes conta-se o do dr. Vasco Morais um exemplo de tenacidade e empenhamento. A sua biografia, é por ele próprio traçada nestes termos:

«Nascido em 1929 na Noruega, onde meu pai era cônsul de Portugal, vim para Lisboa aos 6 meses de idade. Aos 5 anos iniciei os estudos no Colégio Francês em Lisboa, e em 1937 regressei à Noruega onde ingressei na Escola Primária Norueguesa. Na Noruega assisti à invasão alemã, conservando-me lá por mais 2 anos, tendo em 1942 chegado a S. João da Terra Nova, para onde meu pai foi transferido e onde continuei os meus estudos. Em 1946 terminei o 7.º ano do Liceu e matriculei-me na Universidade de Dalhousie (Halifax) Nova Escócia, Canadá — na Faculdade de Letras, onde completei o curso em 1950. No mesmo ano matriculei-me na Universidade de Toronto, em Ontário, onde tive 2 anos de estudos avançados na Faculdade de Psicologia Industrial.

Em 1952, depois de completar os meus estudos, fui admitido na Aluminium Union, Limited — Canadá —, a grande e muito conhecida

companhia de alumínio, e em seguida designado por Aluminium Union Montreal, uma das sucursais, para um período de serviço no estrangeiro.

Durante as férias universitárias, que no Canadá vão desde princípios de Maio até fins de Setembro, ocupava um emprego que me facilitasse os meus estudos, e no último ano passei cinco meses na refinaria de petróleo Canadian Imperial Oil (Standard Oil Canadian) como operário em diversas especialidades a fim de, pelo contacto directo, melhor poder aprofundar-me nos meus estudos de psicologia industrial e do trabalhador. Depois de estar ao serviço de Aluminium Union, tive um período de estudo nas nossas fábricas do Canadá e em Agosto de 1953 fui transferido para os escritórios de Londres. Na Inglaterra visitei as várias fábricas do nosso grupo e assim como as nossas instalações na Noruega.

Resta acrescentar que o jovem dr. Vasco Morais foi nomeado em Fevereiro de 1954, director comercial e industrial, para Portugal, Espanha, Açores, Madeira, Marrocos espanhol, Tanger e Ilhas Canárias.

E, quanto ao futuro diz-nos que «confio mais do que nunca no termo latino «Ora et labora». E não há dúvida que esse pensamento tem sido escrupulosamente seguido.

Ainda entre os jovens que se entregam á actividade industrial figura, José Manuel de Melo que conta apenas 27 anos.

Todavia, apesar da sua juventude, tem exercido uma actividade bastante assinalável desempenhando com raro brilho e competência os importantes cargos que lhe foram confiados. Espírito dinâmico, como o ambiente em que vive requer, José Manuel de Melo, após ter concluído os seus estudos, iniciou há cerca de dois anos a sua carreira de industrial. Assim, em 1953, foi nomeado director da Sociedade Geral do Comércio, Indústria e Transportes e, o ano passado, foi eleito administrador da mesma empresa, bem como da Companhia União Fabril, com seu pai, D. Manuel de Melo, e seu irmão, dr. Jorge de Melo. Todavia a sua actividade tem-se exercido, principalmente, na Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes.

Desporto

Entre os jovens desportistas com menos de 30 anos, muitos havia a destacar pelo brilho das suas proezas desportivas. Todavia, escolhem os «conjuntos» que, pela acção que tem desenvolvido no desporto, merece o nosso inteiro aplauso e que, além disso, em disputas internacionais e nacionais, tem conquistado relevantes triunfos. Trata-se dos já conhecidos velejadores irmãos Quina, que são quatro: Mário, José, Francisco e Miguel. São, no entanto, os dois primeiros que há mais tempo se entregam ao desporto: Mário, desde 1944 e o Francisco desde 1946.

Entre outras vitórias, Mário Quina conta no seu palmarés, as seguintes: 6.º e 5.º lugares no Campeonato da Europa e do Mundo, em stars, 1953, 2.º lugar na eliminatória do campeonato mundial de 1954 e primeiro lugar em grande numero de provas disputadas em Portugal.

Francisco Quina, que iniciou a sua carreira sendo campeão nacional de «snipes» e «internacionais», no campeonato do Mundo, obteve depois o primeiro lugar em muitas provas disputadas em Portugal. Em 1952 ficou em primeiro lugar, na disputada Taça «Connaught», bem como na «Spring» e na «Challenge», disputadas em Inglaterra. No ano seguinte, tam-

bém naquele país, classificou-se em 4.º lugar na «Connaught» e em 2.º na «Spring». Em 1954 obteve o 2.º lugar na eliminatória para o campeonato do Mundo.

O jovem José Quina apresenta, igualmente um brilhante «palmarés» pois, em 1952, também se classificou em primeiro lugar nas taças «Spring», «Connaught» e «Challenge» e no ano seguinte obteve o 2.º e 4.º lugar naqueles dois primeiros torneios.

Além de ter obtido outros triunfos em provas nacionais, também se revelou um excelente nadador, tendo obtido, em 1951, o «record», nacional em 3x100 (estilos); 100 metros mariposa e 50 metros livres. Em 1953, na categoria de «aspirantes» bateu, também, o «record» de Portugal em 100, 200 e 400 metros livres; classificou-se em 2.º lugar na travessia do Tejo.

O mais novo dos Quina, Miguel, iniciou a carreira em 1947, tendo conquistado vários troféus em regatas nacionais.

Eis uma verdadeira família de desportistas, que sem dúvida sabe manter uma tradição familiar, com elevação e destaque — sem que ponham de parte outras tradições de família, pois, filhos do médico dr. Mário Quina, são netos, por sua mãe, do prof. Francisco Gentil.

E com eles, chegámos ao final desta galeria cujo prosseguimento o tempo ditará.

BOLSAS DE ESTUDO

para investigações árticas

A McGill University — Artie Institute Carnegie de Montreal — Canadá — comunicou á Sociedade de Geografia de Lisboa que estabeleceu bolsas destinadas a estudantes de assuntos árticos ou subárcticos que já tenham obtido diplomas em Portugal, a fim de prepararem sobre aqueles assuntos uma monografia ou um livro. Cada bolsa terá a duração de um ano e a Carnegie Corporation de Nova York oferece para as despesas 4.000 dólares.

Também são oferecidas bolsas de estudo, nos termos de um projecto elaborado em conjunto pela McGill University e o Artie Institute of North America, com o apoio da Carnegie Corporation de Nova York, aos estudantes possuidores de uma licenciatura, ou equivalente, que desejem especializar-se em qualquer assunto que exija trabalhos de investigação referente á América do Norte Ártica ou Subártica. As pretensões de candidatos que pretendam especializar-se em antropologia, bacteriologia, botânica, geografia (incluindo glaciologia e meteorologia), geologia, genética, parasitologia, psiquiatria, psicologia, sociologia e zoologia serão, também, consideradas.

As bolsas serão, normalmente, concedidas por um ano, 1.000 dólares para o período escolar e 1.250 para as investigações que forem realizadas no campo durante o Verão.

A Exposição de Bruxelas

Concluíram-se, no ano findo, os planos gerais da Exposição Internacional de Bruxelas, que abrirá no começo do mês de Abril de 1958, e estão já em execução os desaterros para a construção das estradas de acesso e parques de estacionamento para 30.000 automóveis e as obras de instalação de redes de electricidade e água.

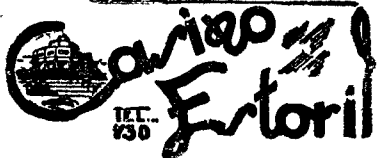
A Exposição Internacional de Bruxelas, em 1955, agrupava vinte e seis expositores estrangeiros e foi um sucesso brilhante. A exposição de 1958 já obteve a adesão de dezoito países: Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Canadá, Argentina, Jugoslávia, Holanda, Luxemburgo, Noruega, Finlândia, Santa Sé, Mónaco, República de S. Marinho, Israel, Áustria e Portugal. A adesão do nosso País foi particularmente apreciada na Bélgica.

Espera-se, entretanto, que o numero das participações já asseguradas sejam mais que duplicadas nos próximos meses.

O comissário-geral do Governo belga junto da exposição de 1958, barão Moens de Ferning, antigo ministro do Comércio Exterior, propõe-se vir a Lisboa brevemente a fim de se pôr em contacto com as autoridades governamentais e principais representantes da indústria e do comércio em Portugal.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos



H O J E — Quarta-feira, 26
no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES com Helder
Reis e o pianista-solista ANDRADE
SANTOS

Consumo mínimo. 40\$000 — (Para adultos)
SÁBADO, 29

Nova apresentação de
JOÃO VILLARET
e ARMANDO RODRIGUES
nos seus numeros de «music-hall» internacional
(Marcam-se mesa)

DINHEIRO

Emprestamos sobre automóveis. Rapidez e sigilo. T. 34657.

Colecção EUROPA-AMÉRICA UM GRANDE ACONTECIMENTO LITERÁRIO OS AMANTES DO TEJO de JOSEPH KESSEL

O impressionante romance que inspirou o grande filme OS AMANTES DO TEJO é agora publicado na Colecção EUROPA AMERICA
Preço ... 15\$00

Outras obras publicadas na mesma Colecção:
ROMEU E JULIETA 20\$00 FREI LUIS DE SOUSA 15\$00
DUELO AO SOL 20\$00 O CAPOTE ... 10\$00

Envia-se à cobrança pelo correio. A venda nas tabacarias e livrarias
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45 — TEL. 30826 — LISBOA

DESPORTOS

AS RESERVAS DE CAÇA E AS COUTADAS — (4)

O regime em que se tem vivido não resolve os problemas da cinegética nem tão-pouco do povoamento floresta

Como na França da mesma época, guardadas as devidas proporções, a caça foi motivo de festas elegantes, de ostentação, e fórmula para lutas diplomáticas e intrigas amorosas. Simplesmente — é conveniente esclarecer — já não se praticava tão exclusivamente, nem tanto contra os direitos do povo como na Idade Média.

Todos os princípios ou fundamentos de uma nova ordem de coisas, estabelecida por D. João I, tiveram depois de 1640 o seu natural desenvolvimento. E assim começaram a definir-se e a ganhar forma, por um lado, as ideias sobre a protecção às espécies cinegéticas; por outro lado, as ideias democráticas da igualdade dos direitos perante a caça, e especialmente a de que esta é um bem da Nação.

O direito de coutar

As próprias coutadas, que antes tinham função puramente defensiva contra os direitos do povo, principiaram a ser encaradas, até o ponto de vista que hoje as domina, não só como um bem particular e de proveito particular, como também como meio de defesa contra a extinção das espécies, visto que estas, ao alcance de poucos, sempre estão mais protegidas do que as espécies dos territórios livres em que ficam à disposição de toda a gente.

E, mais: o direito de coutar deixou de ser um privilégio da nobreza para o ser de determinados proprietários — e exactamente porque uma ideia de protecção prevaleceu sobre a ideia de concessão de um bem de todos em proveito de poucos.

Com o liberalismo — e menos por virtude das ideias que trouxe do que pela própria projecção das ideias que já vinham de muito recuados tempos — a caça, bem pode dizer-se, estabeleceu-se definitivamente nos quadros essenciais em que se encontra.

Eis-nos chegados ao final do cap. II que, com algumas breves alterações, sem, no entanto, lhe deturpar a essência, temos vindo a transcrever da obra «A Caça no Império Português». A história da caça em Portugal se, realmente, acompanhou a linha geral da evolução de uma arte universal, e eminentemente humana desde os mais remotos princípios, teve uma personalidade própria e fisionomia profundamente marcada.

Aqui se estabeleceram princípios e regras que foram exclusivamente nossos, antes de ser de outros, e aqui se defenderam direitos que mantiveram, até onde as circunstâncias o permitiram, o carácter fundamental de uma actividade que, bem pode dizer-se, nasceu com o próprio homem.

Concluído este esboço histórico, reatemos o fio ao arrazado interrompido e voltemos a tratar o problema das reservas de caça.

A protecção da fauna cinegética

Ninguém que, nos últimos 25 anos, tenha estado em permanente contacto com o problema venatório português pode duvidar, um instante, sequer, de que a riqueza nacional que as espécies cinegéticas indígenas representam escasseia de ano para ano de maneira a causar apreensões. Basta, para confirmar esta nossa despretenciosa opinião, que se atente em que a duração da época venatória, neste lapso de tempo, tem sido sucessivamente encurtada; que, em elevado numero de concelhos, a data da abertura geral é retardada e antecipada o defeso anualmente; e que a abertura passou, em poucos anos, de 1 de Setembro para 1 de Outubro, sendo o encerramento da época antecipado consideravelmente.

Adoptadas estas providentes medidas proteccionistas, de que numero assaz reduzido de caçadores discorda, mas apenas por conveniência pessoal, não podem restar sérias dúvidas de que foi a escassez de espécies a sua causa, sendo de lamentar que, simultaneamente, não se tivessem adoptado medidas energéticas. Ter-se-ia, decerto, evitado o estado em que se encontra actualmente a cinegética. Essas e outras medidas adoptadas oportunamente evitariam que a densidade de espécies venatórias fosse simplesmente baixa em todo o Continente.

Entretanto, que verificamos? Que, simultaneamente ao aumento de numero de caçadores,

que subiu vertiginosamente nas ultimas décadas, o numero de hectares de terreno, onde o exercício venatório anteriormente era livre, diminuiu consideravelmente em virtude do elevado numero de propriedades submetidas ao regime florestal com reserva de caça e pesca. A's vezes, e em certas regiões, tinhamos a impressão de que o País era uma floresta contínua. Deste acréscimo, porém, nada beneficiou a riqueza venatória ou a silvícola, além de que, quanto a primeira, os povos das regiões onde mais acentuadamente se fez sentir o predomínio das reservas, que não são, afinal, reservas, porque nada reservam ou reservam apenas para alguns, viram cercada a regalia, ou, melhor, o direito, alienável, por sinal, de utilizar essa fonte importante de alimentação que passou a constituir privilégio passatempo de poucos, em detrimento da grande maioria das populações, cujos proprietários dos terrenos ou porque, constituindo os ricos sociedades, temeram de arrendamento o direito à caça ou ainda porque os proprietários a vendem por centenas de milhares de escudos. Isto, no que respeita à caça, porque no tocante ao fomento da silvicultura, parece que só agora, com a publicação do decreto-lei n.º 39.931, a que já fizemos aqui referência no numero deste jornal de 6 de Dezembro próximo passado, parece que vai ser considerada a sério, embora se reconheça, há muitos anos, a necessidade de estabelecer em bases amplas e sólidas a protecção desta riqueza.

E a protecção florestal?

É isto mesmo que este diploma dá a conhecer, ao referir-se ao decreto n.º 12.625, de 3 de Novembro de 1926, que reorganizou os Serviços de Polícia Florestal com a seguinte passagem: «este diploma afastando-se dos princípios dominantes do nosso direito penal, tem dado lugar a dificuldades na sua execução, revelando-se ineficaz na defesa dos povoamentos florestais sob a administração do Estado e, de modo geral, de todo o património florestal. É também indispensável precizar as normas em que poderá ser estabelecido o regime florestal facultativo e ulterior concessão de reserva de caça, por forma a que não se afastem dos objectivos a atingir e da conservação da riqueza venatória da Nação, conciliando-se com os direitos e usos das populações».

Parece fora de duvida que, para evitar o declínio da caça, o País precisa de reservas ou parques de criação e aclimação de espécies cinegéticas indígenas. Mas de reservas para fazerem face ao declínio dessa riqueza, que corre sério risco de perder-se, e não moldadas naquelas que enxamegem o País. E, quanto à defesa da outra riqueza, a flora, ou silvícola, de que aquele decreto-lei se ocupa largamente, nenhuns benefícios sofreu nos últimos 50 anos, apesar de termos no Continente uma astronómica área submetida ao regime florestal particular. Isto mesmo se deduz, insofismavelmente, irrefutavelmente, não apenas pelo conhecimento directo dos factos, como pelo que, além do mais, nos esclarece o recente Regulamento dos Serviços de Polícia Florestal. Além disso, erentemos ainda em que, bem recentemente, o problema silvícola foi largamente tratado na Assembleia Nacional, onde se afirmou, com conhecimento de causa, que em muitas regiões é já pouca a renovação dos montados e sensível o declínio das árvores adultas. Poderia, por isso, perguntar-se se o regime florestal, que tantas dezenas de milhares de hectares de montado abrange, não terá trazido, em tantos anos, quaisquer benefícios, respondendo-se que parece que não, a avaliar pelo que diz o recente Regulamento de Polícia Florestal e o que se disse, insuspeitamente, na Assembleia Nacional. Não obstante, especialmente onde predomina o sobreiro e a azinheira, não faltam, há bons 30 anos, centenas de milhares de hectares de terreno de montado, submetido ao regime florestal com reserva de caça.

E, para encerrarmos esta despretenciosa opinião, alás baseada em factos irrefutáveis, lembremos mais um pouco de história, ainda acerca do monopólio da caça — riqueza publica que não apenas de poucos. Há anos — foi no Verão de 1942 — a Associação dos Caçadores do Sul de Portugal, de que aliás não somos sócio efectivo, auxiliar ou de honra, com sede em Lisboa, queixava-se amargamente, num extenso artigo publicado num jornal da tarde da capital (nessa altura faziamos parte dos seus corpos gerentes) de que, a continuar no ritmo dos anos anteriores, a submissão de terrenos ao regime florestal com reserva de caça, que já nessa altura incluía centenas de milhares de hectares de terreno, em breve esta riqueza publica constituiria, como constituiu nos séculos passados, privilégio apenas dos ricos e escassaria, atrozmente, fora dessas propriedades, ficando, desta maneira, os pobres, que constituem a maioria esmagadora da população do

País, impedidos de a utilizar na sua alimentação.

O egoismo de alguns

O que então se escreveu está hoje plenamente confirmado. Simplesmente, como sempre acontece quando não é escutada e atendida a voz da razão, o remédio veio tarde, se é que chegou, e o enfermo, se escapou, carece de uma prolongada e dispendiosa convalescença. A caça escasseia em todo o País mesmo no interior de muitos desses feudos profusamente dessembrados pelo Continente, cujos proprietários arrendam, por elevadas somas, a sua exploração. Em algumas regiões, as espécies se não se lhes acudir, protegendo-as, em breve serão tão raras que constituirá fenómeno encontrar um exemplar da fauna indígena. Por outro lado, toma-se conhecimento de caçadas realizadas dentro dessas reservas, que nada reservam, afinal, de num só dia serem abatidas algumas centenas de cabeças de caça.

Oxalá certos organismos coordenadores não se lembrem um dia de reservarem só para si e para amigos a produção do azeite, da batata, da carne, etc. Que comeriam nós, os pobres?

Aquele artigo se dignou responder, num importante jornal da manhã, não sem a adequada réplica, alguém que, ao regime de reserva de caça, tem submetido alguns milhares de hectares de terreno, o qual, em defesa das coutadas (o regime florestal é completamente gratuito) alegou várias mas inconsistentes razões, das quais, apreciadas à luz da razão, a mais convincente era o desmedido egoismo de que certos proprietários estão atacados, e de que a propriedade submetida ao regime florestal, com reserva de caça, estava isenta do perigo de incêndio.

Pouco faltou para afirmar que as reservas de caça particulares estavam imunizadas contra os efeitos dos tremores de terra. Pouco faltou para dizer que as perdizes, os coelhos, as lebres e outra bicharada, que, afinal, constituem riqueza publica, não corriam, ali, o risco de ser atingidas pela democada das árvores de que em algumas delas não existe um exemplar para amostra ou é menor a densidade do que era há 30 anos, antes da febre de coutar terrenos como na Idade Média. Mas foi-se mais longe.

Continuaremos, por isso, no próximo artigo.

NABAIS DA CUNHA

MOTORISMO

«Rallye» motociclista a Aienquer

Para o «rallye» que, promovido pelo Moto Clube de Lisboa, se realiza no próximo domingo com a colaboração do Sporting Clube de Aienquer, a inscrição para motos, «scoters» e velomotores, encerra-se no sábado, pelas 22 horas, procedendo-se em seguida ao sorteio dos inscritos, na sede do Moto Clube, na Rua das Chagas, 35.

Este «rallye» destina-se exclusivamente a iniciados, considerando-se como tal, todos os indivíduos que nunca tenham concorrido a qualquer prova desportiva, ou que nos ultimos dois anos não tenham, em qualquer prova, obtido classificação superior a um 4.º lugar.

O início da prova de estrada, cujo percurso é de 42 kms., inicia-se ás 9 e 01, para o 1.º concorrente, na Praça do Azeiro, partindo consecutivamente todos os restantes com intervalos de um minuto. A média horária estabelecida para motos e «scoters» é de 45 kms. e para velomotores de 30 kms. Após a chegada a Aienquer, realiza-se uma prova complementar de pericia para os iniciados que participaram no «rallye», nas diversas classes. Na tarde

HÓQUEI EM PATINS

A C. U. F. eliminou o Cascais

No jogo de desempate, das eliminatórias da Taça de Honra, o grupo da C. U. F. do Barreiro venceu ontem o Dramático de Cascais por 1-0, qualificando-se, assim, para a «poule» final da prova.

Depois do empate verificado na primeira partida (2-2) e repetido no prolongamento (3-3), o desfecho pela diferença mínima mostra bem o equilibrio de forças entre as duas equipas, melhor será dizer, dá uma indicação segura dos progressos dos cascaenses.

Está elaborado o calendário da fase final

Depois da reunião dos delegados ontem efectuada, o calendário da fase final da Taça de Honra do Sul de 1955, ficou assim elaborado:

Dia 28 de Janeiro — C. Ourique-Amadora; Oeiras-Sintra; P. Arcos-C. U. F.; e Benfica-Mundet.

Dia 31 — Amadora-P. Arcos; Benfica-Oeiras; Mundet-C. U. F.; e Sintra-C. Ourique.

Dia 4 de Fevereiro — Oeiras-Mundet; Benfica-Amadora; C. U. F.-Sintra; e C. Ourique-P. Arcos.

Dia 7 — Amadora-Oeiras; Benfica-C. U. F.; Mundet-C. Ourique; e P. Arcos-Sintra.

Dia 11 — Amadora-Mundet; Oeiras-P. Arcos; C. Ourique-C. U. F.; e Sintra-Benfica.

Dia 14 — C. U. F.-Amadora; Oeiras-C. Ourique; Mundet-Sintra; e Benfica-P. Arcos.

Dia 18 — C. U. F.-Oeiras; Sintra-Amadora; P. Arcos-Mundet; e C. Ourique-Benfica.

As jornadas começarão ás 21 horas, havendo sempre exhibições de patinagem artistica nos intervalos dos jogos. Os preços dos bilhetes para esta segunda fase da prova são os seguintes: Peão, 6550; Bancada de tomo, 10550; Central, 13500; e 1.º balcão, 15550.

Cascais e Futebol Benfica pretendem ir à fase final

Dois dos clubes eliminados nas jornadas de qualificação, o Cascais e o Futebol Benfica, pretendem agora ser autorizados a tomar parte na fase final da Taça de Honra.

Em vista da prova ter regulamento próprio, aprovado pelos clubes participantes e sancionado superiormente, efectua-se amanhã, á noite, na sede da Associação, uma nova reunião de delegados, a fim de ser apreciada a estranha pretensão daqueles dois clubes.

Não sabemos o que irá passar-se, mas achamos tão invulgar o pedido que ficamos novamente interessados em conhecer o resultado dessa reunião.

do mesmo dia efectua-se, também em Aienquer, uma prova de pericia para os motociclistas e velomotoristas considerados vencedores, havendo também prémios para os melhores classificados em cada classe.

A Camara Municipal de Aienquer, o Rádio Clube Português e o jornal «O Mundo Desportivo», concederam o seu patrocínio a esta interessante iniciativa do Moto Clube de Lisboa.

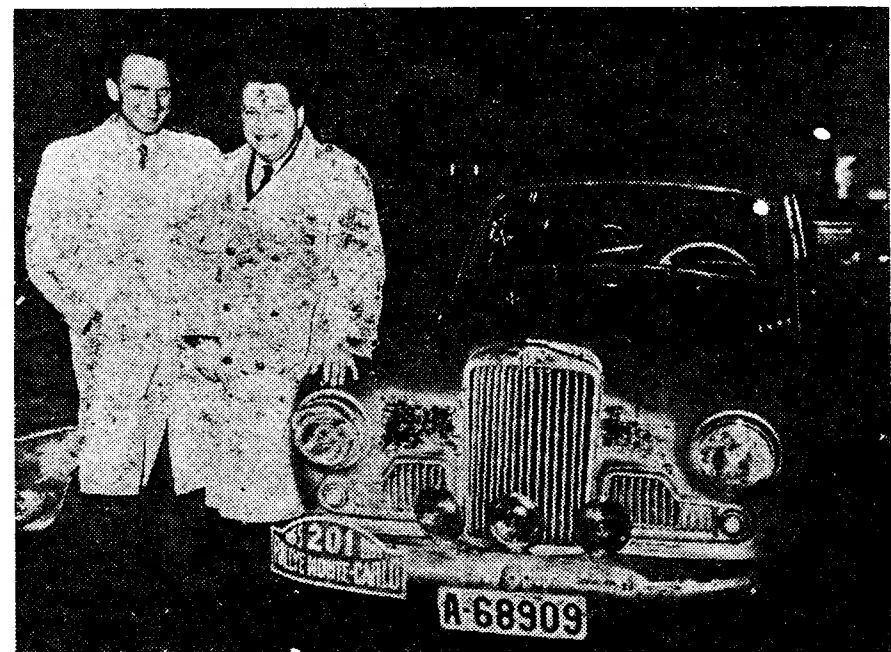
PELOS CLUBES

Hóquei Clube de Portugal

A fim de assinalar o 34.º aniversário da fundação do Hóquei Clube de Portugal, os sócios e famílias reunir-se-ão, no próximo dia 31, num banquete de confraternização, cuja inscrição está aberta, na respectiva secretaria, no Largo de S. Domingos, 14, 2.º.

Ginásio Clube de Alfama

Na assembleia geral do Ginásio Clube de Alfama, foram eleitos os corpos gerentes desta popular colectividade para o próximo ano, sendo designado presidente da direcção o sr. Domingos Brás Maria.



Os vencedores do 25.º «Rallye» de Monte Carlo, em que participaram vários automobilistas portugueses, foram os corredores noruegueses Mallin e Fadum, que se vêem, na gravura, junto ao carro em que participaram na prova.

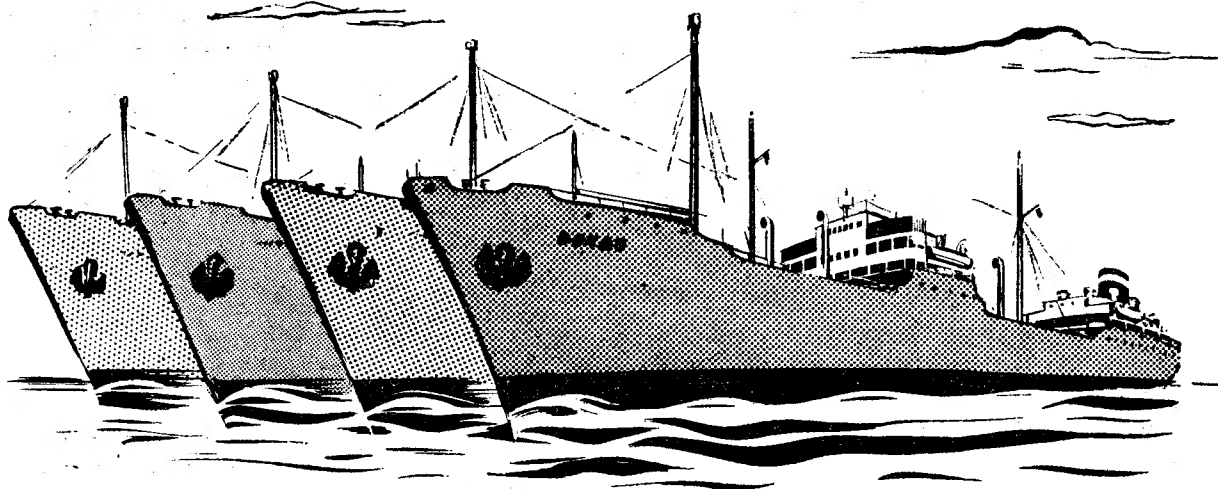
ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio. em sua casa ou dos alunos. Resposta á Rua António Enes. 16. cave. esq

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTAU QUINTAU é uma Casa Especializada 30 — RUA IVENS

OS 4 MAIORES PETROLEIROS PORTUGUESES



O "Dondo", belo petroleiro de 16.800 toneladas, que veio enriquecer a nossa marinha mercante, é unicamente lubrificado pela Socony-Vacuum.

Os quatro navios: "Alvelos", "Bornes", "Cercal" e "Dondo", as maiores unidades da SOPONATA, empregam exclusivamente óleos fabricados pelos produtores do

Mobiloil

MUITO MAIS MILHAS



2641

SOCONY-VACUUM PORTUGUESA



ARTIGOS DE MENAGE



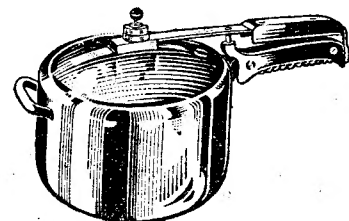
não compre

SEM VER
O GRANDE
SORTIDO

DA **PORTUGAL**
FABRICA

PRAÇA DOS RESTAURADORES
R. FEBO MONIZ • R. DA GRAÇA
AVENIDA DA REPÚBLICA

Austria Email
PANELAS VERDES DE PRESSÃO



Não têm perigo e fazem
cozinhados

Mais saudáveis

A' venda em todas as boas casas
de utilidade doméstica.

Distribuidores: Apartado 910

SE SOFRE DA PELE!...



APLIQUE O
REMÉDIO
INGLÊS
D. D. D.

que lhe dará ali-
vio imediato
e destruirá, em
pouco tempo, os
germes da doença
Remédio inglês
D. D. D.

DINHEIRO

Emprestamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez.

Empresa Predial **NORTENHA**

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-B TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

Torriense-Caldas

30 de Janeiro

A Empresa Capristanos informa que
já abriu as inscrições para a gran-
diosa excursão que nesta data realiza
a Torres Vedras.

Bilhetes para o desafio assegurados.
Rua Cidade Liverpool, 14-C—Lisboa
Tel. 847503

MORADIA

Compro p.^a demolir, só ao
próprio. Resp. T. 843473.

Leiam «O SEMPRE FIXE»

**Sindicato Nacional dos Empregados
Bancários do Distrito de Lisboa**

AVISO

Assembleia Geral Ordinária

Para os efeitos do disposto no art.º 21.º dos Estatutos, convoco para
o dia 26 de Fevereiro, pelas 21.30 horas, a Assembleia Geral Ordinária,
deste Sindicato, que reunirá na Rua da Palma, 237 (sede da Associação de
Socorros Mtuos dos Empregados no Comércio e Indústria), com a seguinte
ordem de trabalhos:

Apreciação do Relatório e Contas da Direcção do exercício de 1954

Nos termos do § unico do art.º 19.º dos Estatutos a Assembleia só po-
derá funcionar á hora marcada nos avisos da convocação, com a presença
de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora
depois com qualquer numero de sócios.

Em observancia do disposto pelo despacho de 8 de Janeiro de 1948,
publicado no Diário do Governo n.º 9. II série, de 12 do mesmo mês e
ano, só podem tomar parte na Assembleia os sócios no pleno gozo dos
seus direitos que tenham sido aprovados há mais de doze meses, pelo que
a admissão á reunião será feita exclusivamente perante a apresentação do
cartão de sócio (até ao n.º 6.202 inclusivé).

Lisboa, 26 de Janeiro de 1955.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Francisco de Assis de Oliveira Martins

CIMENTO SUPER-RÁPIDO



Pedir informações a

SECIL—Companhia Geral de Cal e Cimento

Rua do Comércio, 56-3.º — LISBOA — Telefones { 28 201/2/3
21 369

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Meia-Hora Inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Trechos de piano; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Música ligeira portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 9.º episódio do folhetim radiofónico «Luís de Camões»; 21 e 50, Uma Hora de Fantasia; 22 e 50, Vozes do Mundo; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Concerto n.º 2, opus 83, em si bemol, de Brahms; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto sinfónico; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Música Coral Sinfónica; 22 e 45, Música de câmara; 23 e 35, Música de Fauré; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 30, Canções; 20 e 45, Programa Robbially; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Orquestra de Enric Madriguera; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

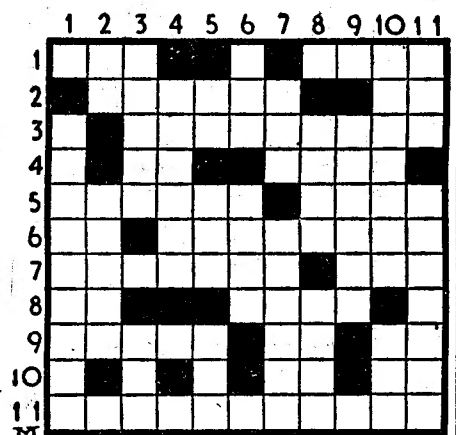
A RECEITA DO DIA

Borrachos panalós—Depois de depenados, chamuscados e limpos, achatam-se-lhes as pernas contra o dorso e atam-se. Derrete-se manteiga com sal e pimenta e juntam-se-lhe os borraços que assim se cozem em lume brando. Quando estão meios cozinhos, passam-se por pão ralado e grelham-se, servindo-se com molho picante.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO

Problema n.º 69



OS PROBLEMAS DO EXTREMO-ORIENTE

A tensão sino-americana comentada pelos jornais ingleses

LONDRES, 26 — Toda a imprensa continua a dedicar os seus comentários à questão da Formosa e à recente mensagem de Eisenhower ao Congresso dos Estados Unidos. Para o «Times», essa mensagem representa um esforço de conciliação e, se se conseguisse o cessar fogo, ter-se-ia dado um grande passo no sentido de um arranjo mais duradouro.

O «News Chronicle» observa que não haverá nem paz nem segurança enquanto uma parte da China viver no receio da outra. Só se conseguirão quando a China comunista tiver renunciado às suas reclamações sobre a Formosa e Chang Kay Chek e os seus companheiros tiverem abandonado a ambição quimérica da reconquista do continente.

O «Daily Herald» acha imperativo que as ilhas costeiras da China, incluindo Quemoy e Matsu, sejam abandonadas. Quanto à Formosa, deve deixar-se a porta aberta à negociação para um cessar fogo.

O «Daily Mail» entende não haver perigo para já e pergunta qual seria a atitude da Inglaterra se a guerra estalasse. Em seu entender, como aliados da América, os Ingleses não são obrigados a auxiliá-la em virtude do pacto do Sueste Asiático, mas como membros das Nações Unidas poderiam ser chamados a resistir aos que perturbam a paz. Acrescentando que sir Anthony Eden foi o verdadeiro artífice da paz na Coreia e na Indochina, entende «que poderia desempenhar o papel de mediano para prevenir uma outra guerra ainda pior».

Por seu turno, o «Daily Express» publica na primeira página, a toda a largura, um telegrama do seu correspondente em Xangai com o título «Chu concentra bombardeiros em massa» e em que se dá a notícia dos rumores segundo os quais os Chineses poderiam atacar os navios americanos se quisessem ajudar os nacionalistas a sair de Tachen.

Quanto ao decreto de Moscovo pondo termo ao estado de guerra com a Alemanha, os jornais não o comentam ainda. Só o «Daily Telegraph» diz que se trata de um esforço desesperado para encontrar qualquer coisa que possa fazer virar a opinião alemã contra os ocidentais. «A propaganda soviética contra os acordos de Paris continua forte. Até agora, era a França — conclui aquele jornal — que tinha sido o principal objectivo. Agora é a vez da Alemanha ocidental». — (F. P.).

TAMBÉM AS VITELAS...

WELLAND (Canadá), 26 — Nasceu aqui ontem uma vitela de raça Holstein com três bocas, na herdade de Giovanni Moretti. O maxilar inferior, deformado, tem duas bocas, incluindo língua e dentes, em cada uma das partes separadas. — (R.).

CASABRANCA

RESTAURANTE
BOITE DE NUIT
ATRAÇÕES
INTERNACIONAIS



CAXIAS

S A L A : Conjunto de MIGUEL DOCHADO com o cantor ALBINO GOMES. NO BAR : Fados por MALY SOCORRO e MANUEL FERNANDES acompanhados à viola e à guitarra. Aquecimento central. Adultos

TELEFONES: 282/339 (PAÇO D'ARCOS)

A imprensa francesa salienta a gravidade da situação no estreito da Formosa

PARIS, 26 — Toda a imprensa parisiense desta manhã afirma que a oposição está a forjar armas contra o Governo Mendès-France, nomeadamente em relação à sua política ou aos seus projectos referentes à África do Norte. Por outro lado, em matéria de política estrangeira, diversos diários comentam as declarações do presidente Eisenhower acerca da Formosa, assim como o decreto soviético ontem publicado que põe fim ao estado de guerra entre a U. R. S. S. e a Alemanha.

No que se refere aos problemas da África do Norte, a notícia da nomeação de Jacques Soustelle para o posto de governador-geral da Argélia chegou demasiado tarde para ser comentada, com excepção do «Franc-Tireur», que acha esta escolha «surpreendente». Com efeito, Soustelle «classificou-se entre os adversários mais decididos do Governo».

Num âmbito mais geral, o «Parisien Libéré» salienta «a forte corrente que surge no Palácio Bourbon para que nada se faça sem que a Assembleia se pronuncie previamente. Por sua vez, o «Aurore», referindo-se «aos projectos de acordos franco-tunísianos», afirma que a França «não poderá assinar-los e o Neo-Destour ignorá-los a seguir».

No plano externo, o «Aurore» fala da Formosa e nota que a situação é «evidentemente grave. Mas Pequim poderia aceitar uma conferência a 5 encarregada de organizar um «cessar fogo» no estreito. O precedente de Genebra não foi esquecido e, nessa altura, Pequim teria a oportunidade, ao tomar assento uma vez mais junto de Franceses, Ingleses, Americanos e Russos, para demonstrar a vanidade das pretensões de Chank Kai Chek».

O «Figaro», por seu turno, escreve: «Em Londres e em Paris, compreendem-se perfeitamente os motivos que levaram o presidente Eisenhower a formular numa declaração solene os elementos de uma situação que não é nova e que existe há alguns anos. Mas pergunta-se se, tratando-se da China, tal iniciativa não será infeliz. Os Chineses têm a preocupação demasiada de «salvar as aparências» para poderem apreciar plenamente o gesto americano que traz à praça pública um caso que seria preferível discutir por negociações secretas».

O «Franc-Tireur» não vê razão, dado que existem há dois anos e meio «duas Coreias» na Ásia, «duas Alemanhas» na Europa e talvez «dois Vietnams» na Indochina, para que a paz deixe de reinar entre a China e a Formosa, independente de baixo da protecção americana. As fronteiras políticas substituem-se cada vez mais às fronteiras naturais, nacionais, étnicas. Mesmo precária, esta paz não é a guerra. Mas é preciso que os comunistas chineses não comecem a gostar deste perigoso jogo ocidental que é o poker».

O «Aurore» cita a «espectacular manobra contra a ratificação dos acordos de Paris pelo Parlamento de Bó-

Morreram 15 pessoas

quando uma traineira chocou com uma mina que explodiu

DIEPPE, 26 — A traineira «Abraham Duquesne» chocou ontem, cerca das 12 e 10 (T. M. G.), contra uma mina que explodiu. A traineira «Edmond Marie» procurou socorrer os tripulantes mas todos os sinais do barco tinham desaparecido, limitando-se a recolher dois corpos terrivelmente mutilados. Julga-se que morreram 15 pessoas. O acidente deu-se ao Norte do porto do Havre. — (F. P.).

A agitação na Argélia

Posto militar atacado

ARGEL, 26 — O posto militar de Tizi Djena, a 9 quilómetros ao Sueste de Michelet, foi atacado ontem por um bando de terroristas. Partiram reforços de Michelet para socorrer a guarnição. — (F. P.).

na», a propósito da decisão do Soviete Supremo em relação à Alemanha, perguntando onde está «a parte de bluff» nas últimas manifestações de Moscovo.

«Trata-se, evidentemente, de influenciar a opinião alemã», escreve por sua vez o «Figaro», que acha «o fio um pouco grosso» e que não há «motivo para menosprezar o alcance de uma medida que constitui um novo episódio na guerra de nervos conduzida pela U. R. S. S.».

O «Combat» acentua que: «1) — A unificação da Alemanha não tem mais obstáculos jurídicos. 2) — Os acordos de Potsdam tornam-se para os Alemães a única caução da reunificação. 3) — O rearmamento da Alemanha Oriental torna-se possível sem despreito pelas prescrições de direito. Acontece o mesmo, aliás, com a Alemanha Ocidental relativamente aos parlamentos europeus aliados. A nova iniciativa significa que a U. R. S. S. não discute futuramente o preço das suas relações com a Alemanha e em condições que mesmo os acordos de Paris não desvalorizam, pois é com o povo alemão na sua unidade que Moscovo se reconcilia. O facto evocará, talvez, os fantasmas de Rapallo».

A imprensa da extrema-esquerda ainda não comenta esta última tomada de posição do Governo soviético. — (F. P.).

As relações da União Soviética com os países ocidentais

MOSCOVO, 26 — O embaixador da França, Louis Joxe, foi hoje recebido por Molotov, a quem entregou a resposta francesa à nota soviética de 16 de Dezembro. O texto da nota francesa não foi, até agora, divulgado. Sabem-se que a nota soviética avisava a França de que, ratificados os acordos de Paris, a U. R. S. S. anulava o tratado franco-soviético. Julga-se que a França, na sua resposta, rejeita a tese russa que afirmava que os acordos de Paris estavam em contradição com aquele tratado.

Uma resposta análoga a entregue hoje pela França ao ministro Molotov, foi entregue pelo embaixador britânico, sir William Heyter. Crê-se saber que a resposta britânica comportaria três pontos essenciais: a) a Grã-Bretanha recusa-se a considerar a ratificação dos acordos de Paris como estando em contradição com o tratado anglo-soviético; b) o Governo de Londres sublinha que os acordos de Paris não são dirigidos contra a U. R. S. S.; c) Declara que os acordos não são de carácter agressivo. — (F. P.).

A reacção em Bonn

BONN, 26 — Poucos são os jornais que comentam a decisão do Governo soviético. O «General Anzeiger» pergunta ironicamente: «Qual será o conteúdo da taça vazia que Moscovo nos estende?» Entende que ao fazer este novo gesto Moscovo deu uma olhadela a Paris que deseja inquietar, mostrando-lhe que os interesses da U. R. S. S. se dirigem agora para a Alemanha. — (France Presse).

Sugere-se a reunião de uma conferência dos «Quatro»

LONDRES, 26 — Um grupo de deputados da esquerda trabalhista apresentou nos Comuns uma petição sugerindo a reunião da conferência dos «Quatro» antes da ratificação dos acordos de Londres e de Paris. Por outro lado, apresentaram-se nos Comuns delegações que entregaram representações contra o rearmamento da Alemanha. — (F. P.).

A intervenção da O.N.U. vai ser pedida pela Nova Zelândia

WASHINGTON, 26. — A Nova Zelândia propõe em breve, com o apoio dos Estados Unidos, uma moção para se apresentar o caso da Formosa ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, segundo se afirma em círculos autorizados de Washington. O objectivo será por termo às actuais hostilidades entre as forças comunistas e nacionalistas chinesas na área da Formosa. Ainda não se tomaram decisões finais relativamente aos pormenores da resolução neo-zelandesa.

As hostilidades na área da Formosa poderiam ser discutidas pelo Conselho ao abrigo do artigo 34.º da Carta das Nações Unidas. Este artigo dá poderes ao Conselho de Segurança para investigar qualquer disputa ou situação que possa levar a fricção internacional, com o fim de determinar se a sua continuação virá a provocar perigo para a paz e segurança.

A utilização deste artigo evitaria a necessidade de referência aos nacionalistas chineses ou aos comunistas chineses como «partes de uma disputa».

Os diplomatas de Washington estão também ansiosos por evitar que os esforços para um «cessar fogo» sejam prejudicados por disputas sobre a jurisdição e soberania da Formosa e das outras ilhas ao largo do continente comunista chinês.

A opinião do Governo americano é que a questão dos Estados Unidos emprenderem ou não qualquer acção militar para defender as ilhas de Quemoy e Matsu se tornará superflua no caso de se conseguir um «cessar fogo». As intenções dos Estados Unidos relativamente a essas ilhas limitam-se a repelir ataques contra estas, «como partes de, ou preliminares definitivos para um ataque contra as principais posições da Formosa e das ilhas dos Pescadores».

Se houver um «cessar fogo», a acção dos Estados Unidos limitar-se-ia ao cumprimento das suas obrigações segundo o proposto tratado de defesa mútua com a China para defesa da Formosa e das ilhas dos Pescadores.

Os círculos oficiais informaram que seria prematuro discutir qual a acção que as Nações Unidas, ou os seus membros, poderiam tomar no caso dos comunistas chineses rejeitarem finalmente todas as diligências das Nações Unidas e persistirem nas hostilidades apesar de uma resolução do Conselho de Segurança que peça a cessação das hostilidades e uma liquidação no Pacífico. — (Reuter).

Os plenos poderes ao Presidente

WASHINGTON, 26. — O senador democrático Kefauver prepara um texto a fim de substituir completamente o projecto de resolução para dar ao Presidente poderes para utilizar as forças americanas na defesa da Formosa. Segundo o presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, Walter George, que se declarou hostil a qualquer substituição, este texto mudaria o sentido da resolução. O senador Kefauver, porém, ainda não está definitivamente decidido. — (F. P.).

Uma pergunta de Attlee

LONDRES, 26. — O «leader» da oposição, Clement Attlee, fará hoje a sir Anthony Eden, uma «pergunta urgente» sobre a situação na Formosa e sobre a mensagem do presidente Eisenhower. A «pergunta urgente», segundo o regulamento, é reservada a casos importantes. As «perguntas normais» devem ser apresentadas alguns dias antes da data na qual devem ser respondidas. — (F. P.).

15 mortos e 7 feridos

num desastre de viação

LIMA, 26 — Morreram 15 passageiros e ficaram feridos 7, no acidente do autocarro ontem registado em Trujillo, ao Norte de Lima, em virtude de se terem partido os travões da viatura que se precipitou numa ravina de 200 metros de profundidade. — (F. P.).